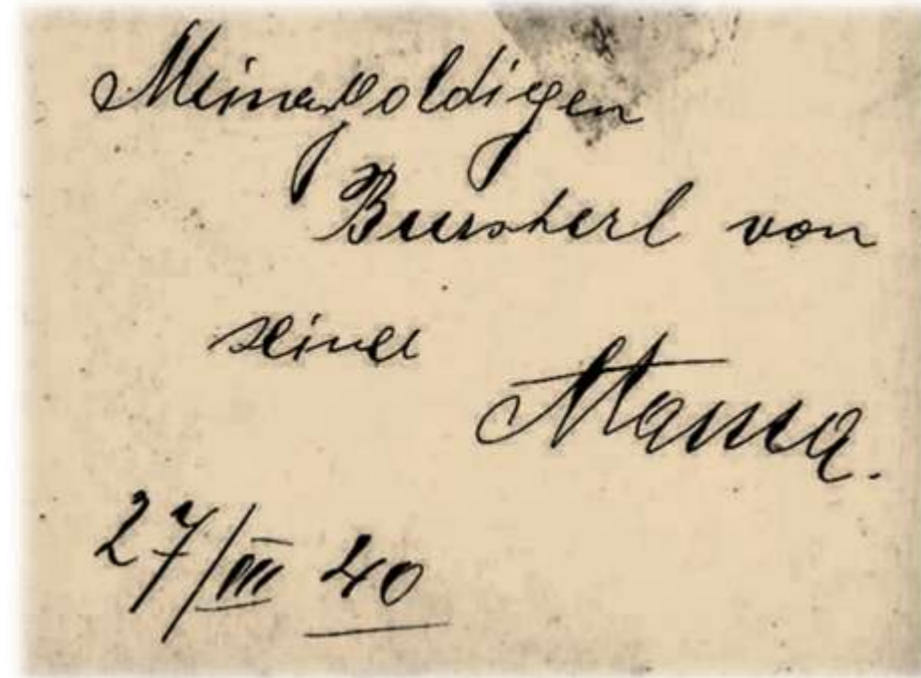


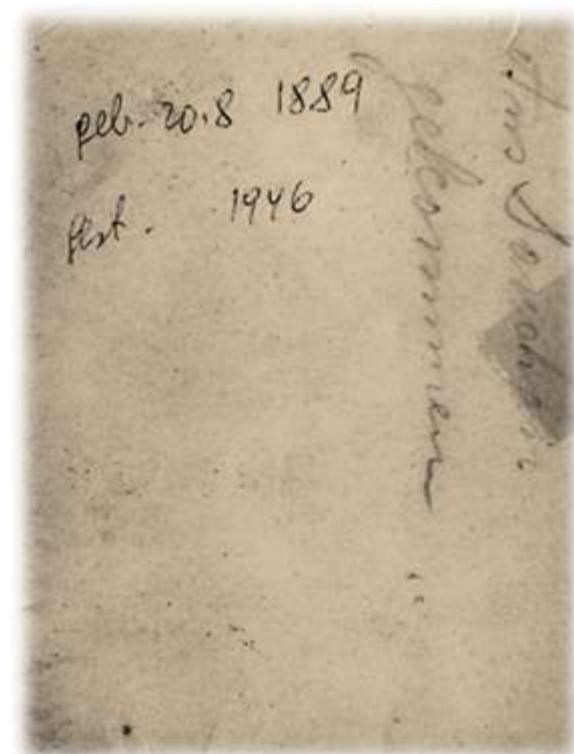
# Lilly Brodheim

Viena, 27-02-1917 | ?, ?



**Figuras 1 e 2.** Valerie Brodheim, mãe de Lilly, 1940. No verso da fotografia, provavelmente enviada ao seu filho Erich já em plena II Guerra Mundial, pode ler-se:

«Para o meu querido filhote da sua mãe 27/III/1940».



**Figuras 3 e 4.** Joachim Brodheim, pai de Lilly, s.d. No verso da fotografia, Erich apenas apontou a data de nascimento do pai (20/08/1889) e o ano da sua morte (1946).

No entanto, ao longo deste projecto, fomos todos descobrindo mais pormenores sobre Lilly. Sabemos agora, por exemplo, que entre os 4 e os 21 anos de idade Lilly viveu na Rua Diehlgasse, 44/9, em Viena, tendo depois mudado, em 17 de Outubro de 1938, com a mãe e o segundo marido desta, Bernhard Fessler, para a Rua Gumpendorfer, 118, não muito longe da anterior morada e fruto, provavelmente, da arianização dos seus bens.

**Lilly Brodheim** nasceu a 27 de Fevereiro de 1917, em Viena, pelo que tinha 22 anos quando rebentou a II Guerra Mundial. Os seus pais, Joachim e Valerie Brodheim, ambos também naturais de Viena, eram uma família judia, de classe média. Antes de se separar, o casal teve dois filhos: Erich e Lilly, sendo esta dois anos mais velha do que o seu irmão Erich.

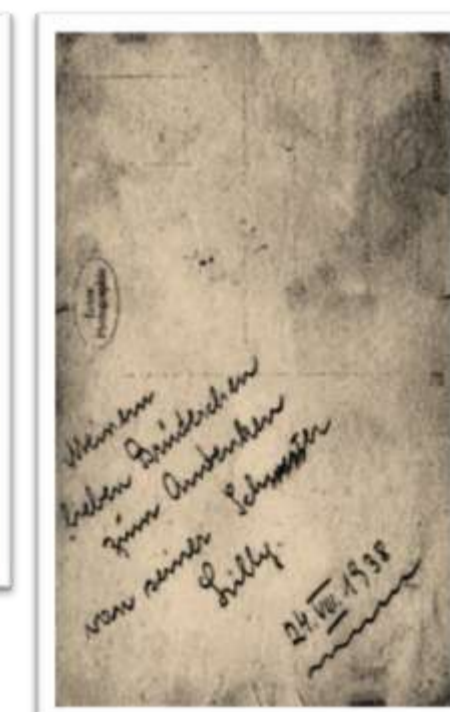
Valy (Valerie) Brodheim, a familiar (sobrinha) que nos ajudou na recuperação desta história pessoal, pouco sabia sobre Lilly. Havia uma foto que o pai (Erich) sempre conservara, uma lista com o nomes de pessoas com o apelido Brodheim que viviam em Viena e desapareceram durante o Holocausto (impressa pela própria Valy no Museu Judaico de Viena, onde constava o nome de Lilly Brodheim e o local para onde fora deportada em 1941) e a memória muito longínqua de uma viagem a Viena com o pai, aos 17 anos de idade, aos lugares da sua juventude. E pouco mais.



**Figuras 5 e 6.** A Rua Gumpendorfer em Viena e o prédio n.º 118, actualmente.



Lilly Brodheim, 1938.



**Figura 7.** Fotografia de Lilly Brodheim entregue ao seu irmão Erich, provavelmente em 24 de Agosto de 1938. No verso pode ler-se:

«Para o meu querido irmãozinho, para que penses na tua irmã Lilly 24/08/1938».



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



Projecio **N.O.M.E.S.**  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



The International Program for Preserving and Perpetuating  
the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



Lilly terá também frequentado, por pouco mais de um mês em 1924, a escola para crianças da *Wiener Frauenvereins zum Schutze armer, verlassener Kinder* (Associação de Mulheres de Viena para a Protecção de Crianças Pobres e Abandonadas), na Rua Auhof, 222, bem como outras escolas de Viena, provavelmente judaicas, tal como o seu irmão.



Figura 8. Multidão exultante aquando da entrada de Hitler em Viena, Março de 1938 (Fonte: <http://www.ushmm.org>).

Erich era um excelente aluno e teve a sua primeira experiência laboral, ainda em Viena, numa fábrica de vidros. Quando se apercebe do crescente ambiente anti-semita da Áustria e da aproximação desta ao regime nazi, resolve partir, não sem antes tentar que os seus pais e irmã também o façam. Joachim e Valerie acreditavam que nada lhes iria acontecer, pelo que recusam qualquer hipótese de abandonar a Áustria, afirmando que aquela era a sua pátria, até porque Joachim Brodheim lutara por ela na I Guerra Mundial. Assim, só Erich parte em 1938, pouco antes do *Anschluss* (Anexação da Áustria pela Alemanha) numa pretensa viagem relacionada com os escuteiros austríacos, cujo destino final deveria ser os Estados Unidos mas acabou por ser Portugal.

Perante a partida de Erich, sabe-se que Lilly lhe escreve uma carinhosa dedicatória numa fotografia sua que o irmão guardará para toda a vida e que a mãe o acompanhou à estação de caminho de ferro, onde lhe entregou um valioso anel para o caso dele necessitar de dinheiro, anel esse que hoje pertence ao filho de Erich pois este nunca o vendeu mesmo perante as mais graves dificuldades com que se defrontou.

Já em Portugal, Erich ainda recebe em 1940 uma fotografia da sua mãe, com uma saudosa dedicatória, no entanto nunca mais a verá, nem à sua irmã, nem ao seu pai.

A 15 de Fevereiro de 1941, Lilly, Valerie e Bernhard são deportados, no mesmo comboio, para o gueto de Opole, na Polónia. Conjuntamente com outro transporte feito a 26 de Fevereiro, 2003 judeus – homens, mulheres e crianças – deixam a Estação Aspang e partem para Opole. Valerie e Bernhard eram os prisioneiros n.º 481 e 480, enquanto Lilly era a prisioneira n.º 129 na lista de deportação. Terá Lilly feito esta viagem sem a companhia de ninguém conhecido, agravando a situação de terror que eram estas viagens?

Opole era uma pequena cidade ao sul de Lublin, onde existia uma antiga comunidade judaica. Quando a guerra eclodiu, viviam ali cerca de 4000 judeus, ou seja, cerca de 70% da população, uma proporção que aumentou ainda mais após o início da guerra, com a deportação de judeus de outras regiões da Polónia e da Áustria para ali, de tal forma que, em Março, o gueto de Opole contava já com cerca de 8000 judeus.

Os recém-chegados eram alojados em casas de judeus locais ou em acomodações públicas, como por exemplo, na Sinagoga ou em barracas construídas para o efeito.

# Lilly Brodheim

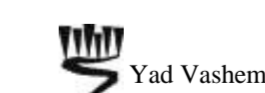
Viena, 27-02-1917 | ?, ?



Lilly Brodheim, 1938.



Figura 9. Lista da deportação dos judeus de Viena para Opole, de 15 de Fevereiro de 1941, onde constam os nomes de Lilly, Valerie e Bernhard (Fonte: Arquivo da Comunidade Judaica de Viena).



The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



Figura 10. Homens judeus de Viena constroem uma das barracas de madeira do gueto de Opole, Junho de 1941 (Fonte: <http://resources.ushmm.org/>).



Figura 11. Homens judeus de Viena recebem a ração de sopa diária no gueto de Opole, Junho de 1941 (Fonte: <http://resources.ushmm.org/>).



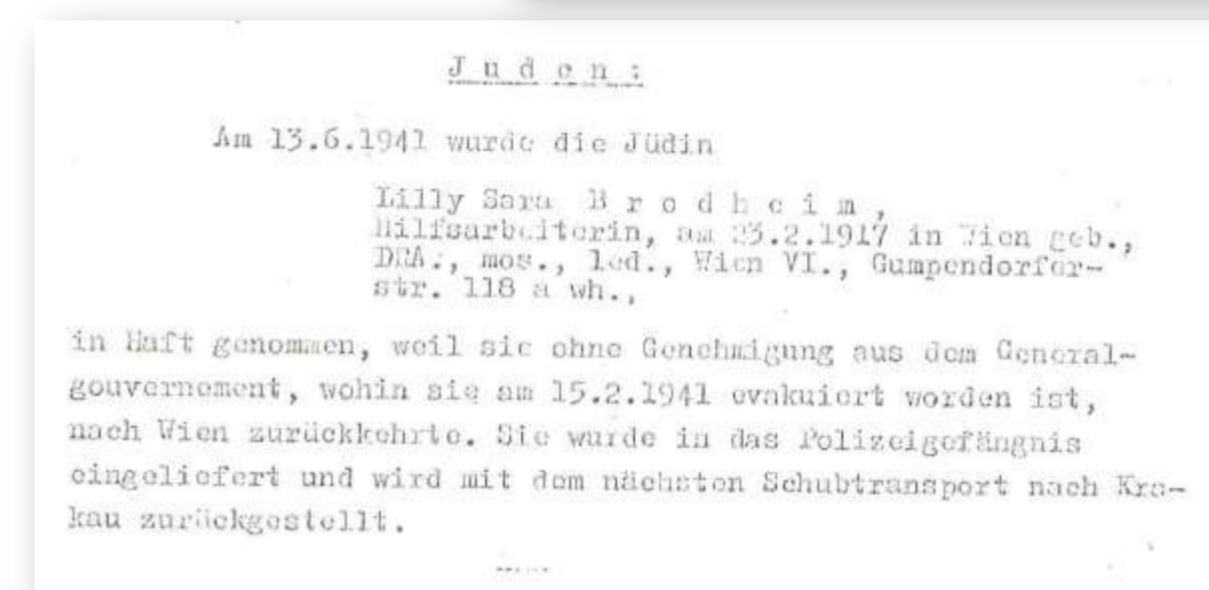
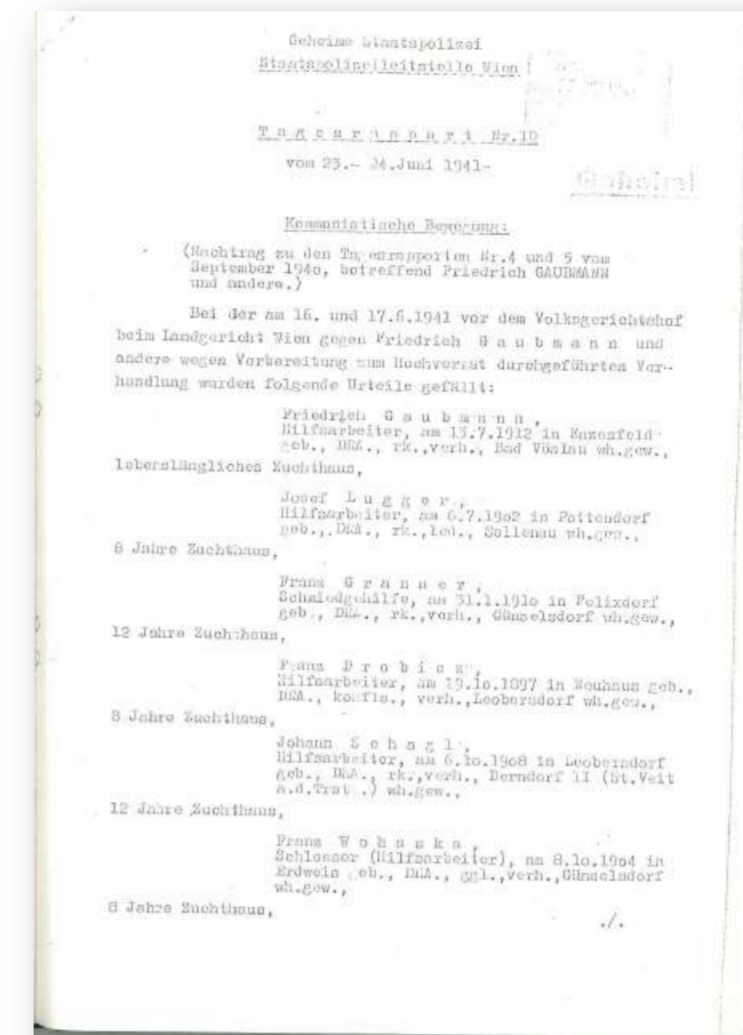
Figura 12. Mulheres judias de Viena sentadas em beliches numa das barracas de madeira do gueto de Opole, Junho de 1941 (Fonte: <http://resources.ushmm.org/>).

No gueto de Opole, não foi dada qualquer restrição sobre a liberdade de circulação aos seus habitantes, nem foram criados muros. No entanto, era proibido deixar Opole sem permissão oficial. O controlo do gueto era realizada pelos SS e pela polícia local.

A liquidação do gueto de Opole começou na Primavera de 1942. Um transporte para o campo de extermínio de Belzec partiu em 31 de Março de 1942 e as deportações para Sobibor ocorreram em Maio e Outubro de 1942. Da lista de 2003 judeus vienenses que para ali foram deportados em Fevereiro de 1941, sobreviveram 28.

Valerie e Bernhard Fessler terão morrido em Belzec ou Sobibor. Nunca se saberá ao certo onde nem quando. Quanto a Lilly Brodheim, pensava-se que tinha acontecido o mesmo, no entanto, um relatório da Gestapo de Viena datado de 23/24 de Junho de 1941 trouxe-nos uma nova luz sobre o que lhe aconteceu depois de ser deportada para Opole em 15 de Fevereiro do mesmo ano.

Lilly fugiu do gueto de Opole e regressou a Viena, onde foi presa pela Gestapo no dia 13 de Junho de 1941. Não se conhecem as circunstâncias em que o fez, se fugiu sozinha ou acompanhada, onde se escondeu, quem a denunciou. Percebe-se, no entanto, que Lilly não se resignou ao destino que os nazis lhe queriam impor e que tentou lutar pela sua sobrevivência.



Figuras 13 e 14. Primeira página do relatório diário da Gestapo de Viena, de 23/24 de Junho de 1941, e excerto da página 4 onde a fuga e a prisão de Lilly, no dia 13 de Junho de 1941, em Viena, é mencionada bem como a sua deportação para perto de Cracóvia (Fonte: Dokumentationsarchiv des Oesterreichischen Widerstandes).

Segundo o relatório de 23/24 de Junho de 1941, a Gestapo decide pela deportação de Lilly para perto de Cracóvia. Para o campo de trabalho de Plaszow? Para o campo de extermínio de Auschwitz? Terá sido assassinada logo à chegada ou terá sido aproveitada a sua força de trabalho? Provavelmente nada mais se conseguirá saber sobre Lilly Brodheim. Resta-nos o seu rosto bonito e sonhador numa fotografia guardada pela família.

Quanto ao seu pai, Joachim Brodheim, este conseguiu fugir para Itália para ir ter com o filho Erich a Portugal, mas é feito prisioneiro em diversos campos italianos (Ferramonti, Aquila e Avezzano) e devido aos maus tratos e às doenças acaba por morrer, em Itália, em 1946.

# Lilly Brodheim

Viena, 27-02-1917 | ?, ?



Lilly Brodheim, 1938.

Quanto a Erich, permanece como refugiado nas Caldas da Rainha por 36 meses. Durante este tempo, Erich, para sobreviver, realiza diversos trabalhos: aspira casas, dá lições de ténis e vende manteigas. Mas nunca deixa de desistir de lutar por melhorar a sua vida e todos os meses vai a Lisboa, sob o pretexto de ter sinusite, e aos poucos acaba por se estabelecer em Lisboa, onde triunfará no mundo da moda.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



ROTA DOS MÓVEIS



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

## A comunidade judaica de Viena



Figura 15. Localização geográfica de Viena.

O estabelecimento de uma comunidade religiosa autónoma judaica em Viena, capital da Áustria, apenas foi oficialmente sancionada pelo Imperador Francisco José em 1849.

A história dos judeus na Áustria não foi fácil, tendo esta comunidade sido alvo de diversos exílios e ostracização, de tal forma que só com o Imperador José II lhe são reconhecidos os mesmos direitos cívicos que a restante população detém.

Nas décadas de 1850 e 1860, os judeus criaram condições que fomentaram a expansão económica e social de Viena. Tiveram um papel importante nos negócios bancários, comércio, indústria e jornalismo, tornando-se predominantes em todas as esferas da vida vienense e contribuindo para a sua pujança cultural e científica na viragem para o séc. XX. Nomes como o fundador da Psicanálise, Sigmund Freud, o músico Gustav Mahler ou o escritor Franz Kafka, todos judeus vienenses, ou a construção em 1895 do primeiro Museu Judaico do mundo, mostram a vitalidade da comunidade judaica de Viena no alvore do novo século.

A vida religiosa dos judeus de Viena centrava-se em torno das duas maiores Sinagogas da cidade: a Sinagoga de Viena, construída em 1824-1826, e o Templo Leopoldstädter, construído em 1858, e que constituía a maior sinagoga de Viena. Nas vésperas da II Guerra Mundial, existiam ainda em Viena 40 casas religiosas judaicas para além de numerosas instituições culturais.



Figura 16. Templo Leopoldstädter, construído em 1858, em Viena, pelo arquitecto Ludwig Förster, no estilo neo-mourisco (Fonte: Museu de Viena).



Figura 17. Filas de judeus junto à esquadra da Polícia de Margarethen à espera de vistos após a anexação da Áustria pela Alemanha, Viena, Março de 1938 (Fonte: Dokumentationsarchiv des Oesterreichischen Widerstandes).

Em 1938, viviam em Viena cerca de 170000 judeus (10% da sua população), apesar do anti-semitismo crescente na sociedade austríaca. Quando em Março acontece o *Anschluss* (a anexação pela Alemanha), a situação agrava-se com a aplicação da legislação anti-semita alemã que excluiu os judeus da vida económica, social e cultural da cidade de Viena, assim como em toda a Áustria. Iniciou-se um intenso movimento de emigração por parte dos judeus austríacos (caso de Erich Brodheim) e em Novembro de 1938 acontece a *Kristallnacht* (Noite de Cristal), especialmente brutal em Viena: centenas de lojas vandalizadas, Sinagogas destruídas (por exemplo, o Templo Leopoldstädter) e em toda a Áustria 6000 judeus são presos e deportados para o campo de Dachau.

Com o início da guerra, no Outono de 1939, sucessivas deportações em massa da população judaica de Viena começaram em direcção ao leste europeu, esvaziando a cidade quase por completo de judeus. A maior parte desses judeus foi assassinada nos campos de extermínio.

Actualmente, não chegarão a 10000 os judeus vienenses registados na comunidade. Apesar do persistente anti-semitismo de alguma da sociedade austríaca, começa a ser debatido o papel da Áustria no Holocausto e a ser feita alguma reabilitação da memória judaica, sendo exemplo disso o Memorial às Vítimas Austríacas do Holocausto, construído na Judenplatz, em Viena, em 2000.

## Lilly Brodheim

Viena, 27-02-1917 | ?, ?



Lilly Brodheim, 1938.

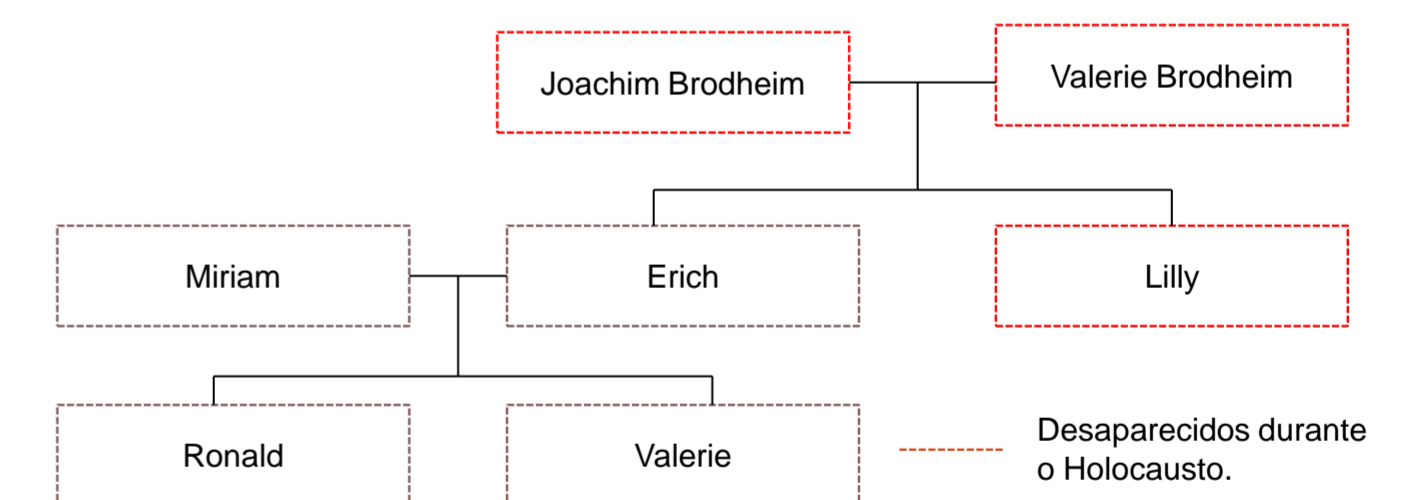


Figura 18. Árvore genealógica da família Brodheim.

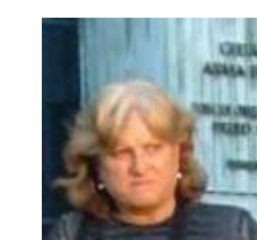
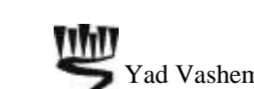


Figura 19. Valerie (Valy) Brodheim nasceu em Lisboa, em 1953. Desempenhou diversas actividades profissionais, nomeadamente Secretária do Conselheiro na Embaixada de Israel. Após a morte do pai, em 1980, assume os negócios da família juntamente com o irmão Ronald.



The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



Figura 1. Walter e Ernest Kahn no dia de aniversário de 1 ano de idade, Wörrstadt, 1906.

**Walter Kahn** nasceu em 1905, no dia 5 de Março, em Wörrstadt, na Alemanha. A sua história chegou-nos através da neta do seu irmão gémeo, Ernst Kahn, Betina Lerner, que recentemente contactou com um grupo de pessoas de Weisenau (lideradas por Max Bruckner) que reconstituíram, entre outras, a história da sua família desaparecida durante o Holocausto e assim conseguiram preencher os espaços vazios de memória que o silêncio dos sobreviventes deixaram acumular.

Walter era filho de Markus e Bertha Kahn, também nascidos em Wörrstadt e que se dedicavam ao comércio de lacticínios e sapatos, e tinha três irmãos: um irmão gémeo, Ernst Kahn, uma irmã, Frieda, apenas um ano mais nova, e Otto, que era o mais novo dos quatro. Os irmãos Kahn eram praticantes de desporto: Otto jogava andebol, Ernst e Walter eram ciclistas acrobatas, assim como Frieda. O reconhecimento dos irmãos gémeos era tal que autografavam postais para as crianças locais, sendo seus “heróis”, pois na Alemanha o desporto era muito valorizado.



Figura 2. Postal do grupo de ciclistas acrobatas, onde Walter e Ernest (segundo e terceiro da esquerda para a direita) participavam, 1928. Postal concebido para angariarem dinheiro para uma competição.



Figura 3. Grupo de ciclistas acrobatas, onde Walter e Ernest participavam, numa competição., s.d.



Walter Kahn, 1920.



Figura 5 Casa onde a família Kahn morava e trabalhava em Wörrstadt, s.d.



Figura 4. Frieda e as amigas, s.d.



Figura 6. Os quatro irmãos Kahn (Walter, Frieda, Ernst e Otto) por ocasião do Bar-Mitzva do mais novo, 1920. Dos quatro, apenas Ernest e Otto sobrevivem, por terem conseguido emigrar para o Brasil. Frieda, o marido e o filho de três meses, Lupu, terão sido assassinados em Treblinka, em 1942, depois de terem vivido durante algum tempo numa Sinagoga de Mainz transformada em “casa de judeus”.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies

Projecção N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



The International Program for Preserving and Perpetuating  
the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



Figura 7. Passaporte de Ernest Kahn, irmão gêmeo de Walter Kahn, s.d.

A 12 de Janeiro de 1940, já a morar em Weisenau e quase com 35 anos, Walter casa com Irma Ganz, nascida em 14 de Novembro de 1910 em Weisenau.

Walter tinha mudado para Weisenau em 1938 ou 1939, quando os seus pais emigraram para o Brasil. Na certidão de casamento, aparece referenciado como operário e Irma sem profissão embora se saiba que ela tivesse sido funcionária de caixa da Casa das Sedas Frank, em Mainz.

Da união de Irma e Walter nasceram dois filhos, Gideon, nascido em 1940, e Chana que é a última criança judia a nascer em Weisenau em 1942.

Aquando do nascimento de Gideon, Irma e Walter já haviam sido confinados a uma “casa de judeus”, em Mainz, que servia para abrigar os judeus do centro da cidade (sendo depois mais fácil o processo de deportação), mas em 1942 já estão de novo em Weisenau, numa outra “casa de judeus” na Rua Rhein, n.º 25.

É nesta rua que, apesar de todas as adversidades e do medo quanto ao futuro, nasce Chana a 21 de Setembro de 1942. As crianças aproximam-nos sempre de um sentimento de esperança. No entanto, poucos meses depois, a 10 de Fevereiro de 1943, Walter, Irma e os seus dois filhos são deportados para Darmstadt e a 12 de Fevereiro iniciam uma longa viagem até Theresienstadt (campo de concentração na Checoslováquia, nos arredores de Praga), onde permanecem durante ano e meio.

## Walter Kahn

Wörrstadt, 05-03-1905 | Dachau, 1945



Walter Kahn, 1920.

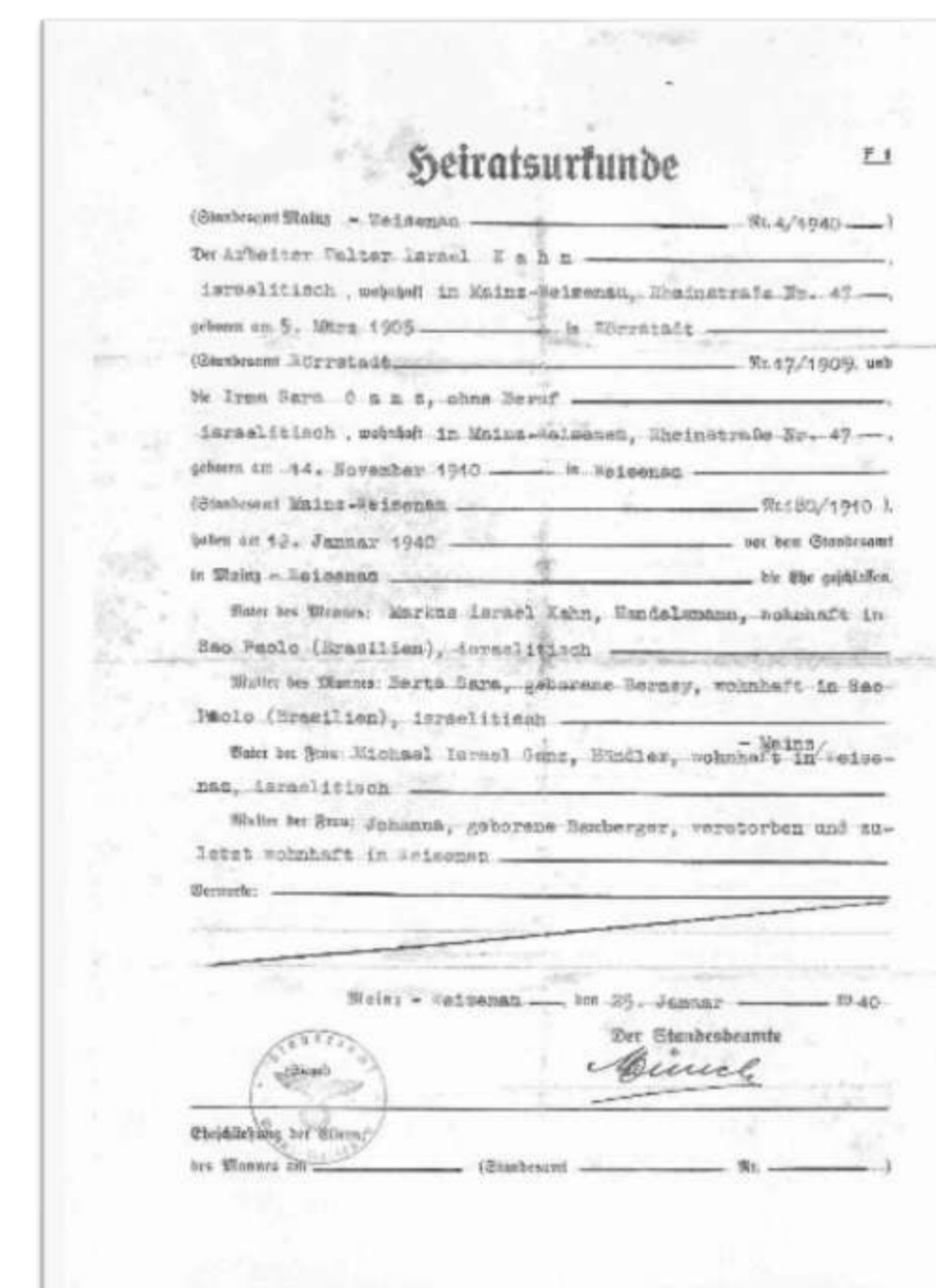


Figura 8. Certidão de casamento de Walter Kahn e Irma Ganz, 1940.

Com a chegada dos nazis ao poder, na década de 30, a vida dos Kahn começa a sofrer as consequências da violenta política anti-semita do regime. Otto, o irmão mais novo de Walter, consegue visto para o Brasil em 1934, quando se apercebe que a situação na Alemanha estava a ficar crítica.

Após a sua chegada ao Brasil, Otto trabalha dois anos para conseguir visto para mais um familiar. A princípio seria Walter o “escolhido”, mas como este estava noivo de Irma Ganz seria necessário um visto para a sua futura esposa. Assim, Ernst viajou em vez de Walter para o Brasil, em 1936. Os dois irmãos trabalharam para conseguir mais vistos para os seus familiares, pois a situação no país de origem estava pior a cada dia que passava e apesar do Brasil ter, na época, uma política anti-semita, o que dificultava a obtenção de vistos, em 1938, Otto e Ernest conseguiram visto para os seus pais, que embarcaram em Dezembro, após a Noite de Cristal.

Os dois irmãos por lá permaneceram, onde constituíram família. Estes membros da família Kahn viveram de longe a guerra que destruiu a Alemanha bem como outros países europeus. Durante este período tentaram conseguir mais vistos para os restantes familiares, mas tal intenção foi impossível de concretizar, pois o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, “fechou os portos”, impossibilitando a entrada de mais judeus.

**Figura 9.** Placa evocativa em frente à casa onde o casal Walter e Irma moraram em Weisenau e onde Chana nasceu, em 1942. Foto tirada por Betina Lerner, em 2008. Na placa pode ler-se:

«HISTÓRIA DE MAINZ

Recordar

Advertir

Agir

No edifício anterior da actual Rua Wormser, n.º23-25, vivia a menina judia Chana Kahn, que nasceu a 21 de Setembro de 1942, em Mainz-Weisenau. A 10 de Fevereiro de 1943, Chana, seus pais e seu irmão Gideon, que era dois anos mais velho, foram presos e deportados para Theresienstadt, de onde foram levados a 6 de Outubro de 1944 para Auschwitz. Chana, Gideon e a sua mãe foram assassinados neste campo de concentração. O pai faleceu em 31 de Maio de 1945 [data não confirmada], em Dachau. Com esta deportação de 10 de Fevereiro de 1943, a comunidade judaica de Weisenau, que tinha uma história de quinhentos anos, foi extinta pelos nacional-socialistas.»



Quando Irma e as crianças chegam a Auschwitz logo perdem a esperança de encontrar Walter, pois este havia seguido noutra transporte para o campo de concentração de Dachau. De qualquer forma, pouco tempo devem ter tido para sonhar com reencontros. Na rampa de Birkenau, as selecções diárias levavam quase de imediato todas as crianças para as câmaras de gás e Irma deve ter ido junto com elas. Se alguns dias permaneceram vivos em Auschwitz (até que chegasse a sua vez de irem para os chuveiros), não devem ter sido dias fáceis: sem mudas de roupa, dormindo ao relento entre as árvores que rodeavam os crematórios, provavelmente sem nada para comer. O certo é que as câmaras de gás foram o seu destino final, em Outubro de 1944.

Quanto a Walter, este morre em 1945 no campo de concentração de Dachau, na Alemanha, a 31 de Março, 23 de Abril ou 31 de Maio (três fontes diferentes indicam-nos três datas diferentes), poucos dias antes ou poucos dias depois da libertação do campo pelo exército americano. O facto de não ter consigo a mulher e os filhos (teria sabido das suas mortes?) não deve ter ajudado a suportar os trabalhos forçados e as condições precárias do campo e talvez por isso não tivesse conseguido ser um dos sobreviventes do Holocausto.

# Walter Kahn

Wörrstadt, 05-03-1905 | Dachau, 1945



Walter Kahn, 1920.

Antes da viagem, conseguimos imaginar alguns desentendimentos sobre o que era prioritário levar. Depois, a solução mais óbvia: só haveria espaço para levarem o básico: roupa quente, sapatos, cobertas de lã... Era preciso agasalhar as crianças. A viagem, no transporte XVII/2-16, com duas crianças tão pequenas, deve ter sido terrível, com muitos gritos, choro e queixas. Das 53 pessoas deportadas neste comboio, apenas 6 estavam vivas no final da guerra.

Nada se sabe sobre o que aconteceu à família Kahn em Theresienstadt durante o ano e meio que lá estiveram. Como brincavam as crianças? De que se alimentavam? Teriam participado em alguma das iniciativas culturais do campo? Ainda estava a família no campo aquando da visita da Cruz Vermelha em 1944? Terão participado no embuste? O que se sabe é que a 29 de Setembro de 1944, Walter Kahn é obrigado a partir para o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau, no transporte EK-1340 que leva 2497 prisioneiras, dos quais apenas 473 sobreviverão até ao final da guerra e Irma e as crianças são deportadas dias depois, a 6 de Outubro de 1944, também para Auschwitz, onde chegam após uma viagem de 3 dias.



**Figura 10.** Rua de Weisenau com o nome de Chana Kahn. O facto de ela ter sido a última criança judia a nascer na cidade, em 1942, fez com que a comunidade de Weisenau lhe prestasse esta homenagem. Foto de Betina Lerner tirada em 2008.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies

Projecio N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



ICHSEC  
Humanitarian Fund

The International Program for Preserving and Perpetuating  
the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

## A comunidade judaica de Weisenau



Figura 11. Localização geográfica de Weisenau.

Weisenau é, actualmente, um bairro dos subúrbios da cidade de Mainz, situada no sudoeste da Alemanha. A sua comunidade judaica tem origem no século XV e deriva da expulsão dos judeus de Mainz em 1473 que ali encontram refúgio.

No século XVIII, mais de um quinto da população judaica da cidade habitava em Weisenau, estando essa mesma população distribuída pelos dois senhorios feudais que ainda persistiam: o Ofício da Catedral e a Imunidade de S. Vítor. Os judeus que viviam nos dois senhorios celebravam os seus cultos em conjunto numa sinagoga situada na área da Imunidade mas, como ocorriam frequentemente desentendimentos, novas sinagogas são construídas para satisfação das respectivas populações.

Assim, em Weisenau é construída uma nova Sinagoga em 1736/37, numa construção em forma de salão, com decoração barroca. Na parede de cumeeira a leste encontram-se duas janelas altas, levemente pontiagudas no meio, assim como na parte interna, o nicho com o armário para os rolos da Tora. A porta principal localiza-se na parede de quatro eixos ao sul; à direita encontram-se duas janelas no estilo das da parede leste. À esquerda ao lado da porta antiga existia por último uma escada para a entrada mais acima da galeria para as mulheres na parede oeste.



Figura 12 e 13. A Sinagoga de Wiesenau, antes e depois das obras de restauro dos anos 90 (Fonte: <http://www.alemannia-judaica.de>)

No século XIX, o número de residentes judeus em Weisenau começa a diminuir significativamente e em 1933, a comunidade era constituída por apenas 26 pessoas, 0,3% da população. Para este facto, não terá sido alheio o anti-semitismo da sociedade alemã e depois do regime nazi, cujo boicote económico e perseguições aos judeus terá conduzido a uma constante emigração forçada.



Figura 14. Artefactos expostos na Sinagoga de Weisenau resultantes da destruição da Noite de Cristal. Fotografia tirada por Betina Lerner em 2008.

Na *Kristallnacht* (Noite de Cristal), em Novembro de 1938, a sinagoga de Weisenau foi profanada e roubada, não tendo sido totalmente incendiada devido ao perigo que o fogo pudesse alastrar-se pelos edifícios vizinhos. Em 1939, a Sinagoga é “vendida” sendo utilizada durante a guerra e décadas seguintes como depósito, deteriorando-se cada vez mais.

Em 1939, encontravam-se 20 moradores judeus, 4 famílias, em Weisenau (entre eles a família de Walter Kahn) e entre 1942 e 1943, os últimos 8 habitantes judeus de Weisenau foram deportados. Weisenau ficava *judenrein*, limpa de judeus.

Nos últimos anos, a sociedade de Weisenau tem feito um esforço para recuperar a memória destes seus habitantes desaparecidos: a Sinagoga foi reconstruída e serve hoje também de local de transmissão da cultura judaica; grupos de habitantes, como o de Max Bruckner, têm reconstituído a história de algumas das famílias

## Walter Kahn

Wörrstadt, 05-03-1905 | Dachau, 1945



Walter Kahn, 1920.

judias que habitavam em Weisenau; placas evocativas têm sido colocadas em diversos locais significativos e até uma rua passou a chamar-se Chana Kahn, em memória da menina de dois anos e poucos meses que desapareceu nos céus de Auschwitz e foi a última criança judia a nascer em Weisenau.

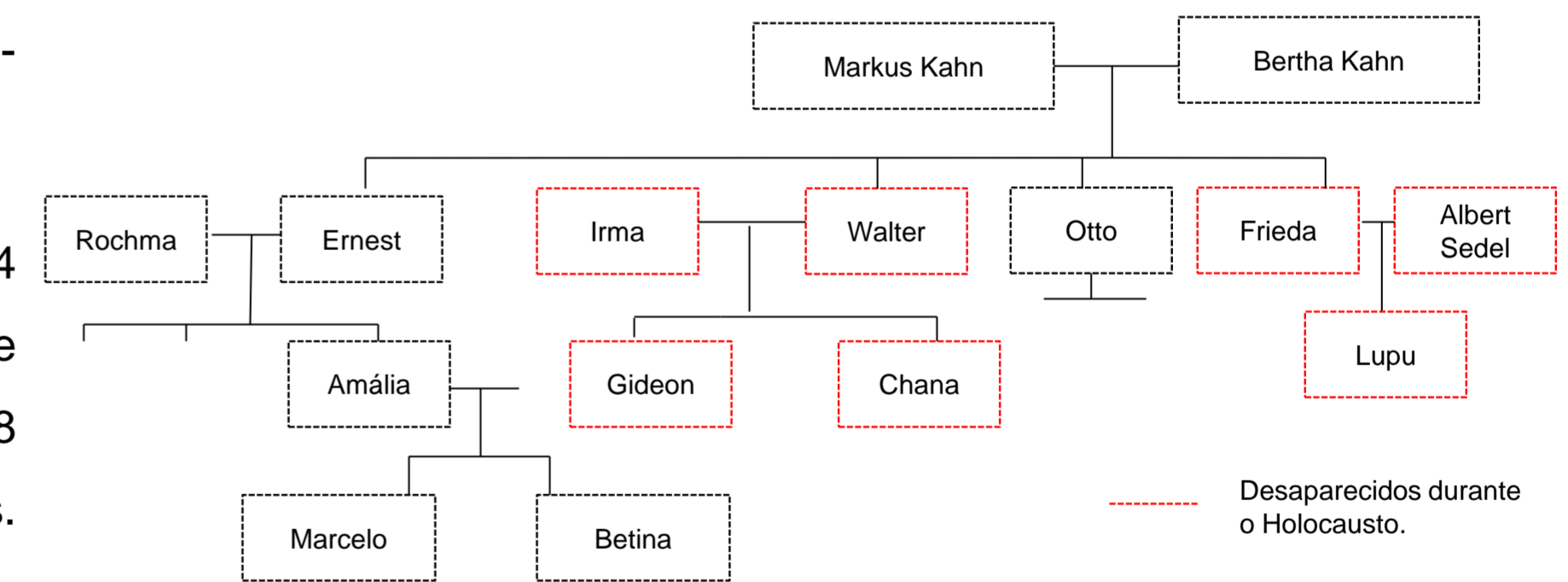


Figura 15. Árvore genealógica da família Kahn.



Figura 16. Betina Lerner nasceu em São Paulo, em 6 de Setembro de 1965. Em 2002, inicia estudos na área de artes plásticas, passando a partir de 2005 a ser designer de jóias. Actualmente é também voluntária num grupo de trabalho que traça a história do nazismo no Brasil.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies

Projecção N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



ICHHC  
Humanitarian Fund

The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



A 7 de Outubro de 1869 nasce, em Oppeln, na Alemanha, **Moritz Gadiel**. A 10 de Dezembro de 1874, nasce em Breslau, também na Alemanha, **Cäcillie Silberstein**. Moritz e Cäcillie são os bisavós de Ralph Bernfeld, o familiar que, apesar das poucas informações que possuía sobre os avós maternos da sua mãe, até porque o silêncio sobre a temática sempre imperou na família, gentilmente acedeu em colaborar connosco.

Anos passados, Moritz e Cäcillie conhecem-se, não sabemos em que circunstâncias, e casam-se, tendo Cäcillie adoptado como seu o apelido do marido, passando a chamar-se Cäcillie Gadiel. O casal vai viver para Berlim, no bairro Schöneberg, na Rual Apostel Paulus, n.º 26, num apartamento relativamente grande e, pelo menos aparentemente, leva uma vida confortável.

Moritz trabalha no ramo têxtil juntamente com o seu irmão, Leopold Gadiel, que era o dono de um grande armazém de roupas para senhoras e crianças, o *Leopold Gadiel & Co., Damen und Kinderkonfektion*, que se situava na Rua König, n.º 22-26, negócio que será confiscado pelos nazis, o que, por certo, incentivou Leopold a emigrar para os Estados Unidos.

# Cäcillie e Moritz Gadiel

Breslau, 10-12-1874 | Theresienstadt, 28-02-1943

Oppeln, 07-10-1869 | Theresienstadt, 01-12-1942



Figuras 1, 2 e 3. Publicidade ao armazém de roupa para senhoras e crianças, de Leopold Gadiel, o *Leopold Gadiel & Co., Damen und Kinderkonfektion*, s.d. (Fonte: <http://www.veikkos.com>)



Cäcillie e Moritz Gadiel, s.d.

Do casamento de Cäcillie e Moritz nasce Hertha Gadiel, em 13 de Janeiro de 1899, e esta casa-se com Norbert Vohs, engenheiro têxtil, filho do talhante Jacob Vohs e de Johanna Vohs. Hertha e Norbert vão viver para Mönchengladbach, na Alemanha, e lá têm três filhos: Hans Herbert, em 1922, Margot (a mãe de Ralph Bernfeld), em 1924, e Werner em 1926.

<p><b>Gegen die Hitze</b> bildet leichte Kleidung die beste Abwehr. Wir halten in riesiger Auswahl hochwertige, und doch billige Kleider, Blusen usw. vorrätig, welche die Hochsommerhitze erträglich machen. Die bekannt niedrigen, echt Gadiel'schen Preise, kommen auch den stärksten Figuren zugute, für die wir stets in besonders reichem Maße vorsorgen.</p>		<p><b>Leopold Gadiel</b> Das Haus für grosse Weiten KÖNIG-STR. 22-26</p>	
<p><b>Für die Badezelle</b> alle schönen Badanzüge 4.50 Bade-Capes 15. Extraweite Bademantel 10. Badewäsche</p>	<p><b>Crepe-de-Chine-Kleider</b> 39.- <b>Strickkleid</b> 22.- <b>Westenjacke</b> 10.-</p>	<p><b>Sommerkleid</b> 39.- <b>Reisendes Jumper-Kleid</b> 39.- <b>Voile-Kleid</b> 19.-</p>	<p><b>Woll-Georgette</b> 69.- <b>Regelemanici</b> 39.- <b>Reisekostüm</b> 39.-</p>
<p>Mittwoch, d. 5. Juni, unser beständiger Kindertag! Achten Sie auf unsere Inserate am Donnerstag, d. 6. Juni, in dieser Zeitung, wir werden Ihnen wiederum ganz aussergewöhnliche Angebote machen.</p>			

Figura 4. Publicidade ao armazém de roupa para senhoras e crianças, de Leopold Gadiel, o *Leopold Gadiel & Co., Damen und Kinderkonfektion*, num jornal da época, s.d.



Yad Vashem  
The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



Projecção N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah  
The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



# Cäcillie e Moritz Gadiel

Breslau, 10-12-1874 | Theresienstadt, 28-02-1943

Oppeln, 07-10-1869 | Theresienstadt, 01-12-1942

A 18 de Setembro de 1936, com apenas 46 anos, Norbert Vohs morre e Hertha Gadiel volta com os três filhos para casa dos seus pais, Moritz e Cäcillie, em Berlim. Este regresso terá acontecido por ali se sentir menos só mas também por ali ser mais fácil arranjar uma solução que a afastasse e aos filhos dos tempos sombrios que já viviam os judeus alemães sob o jugo nazi.

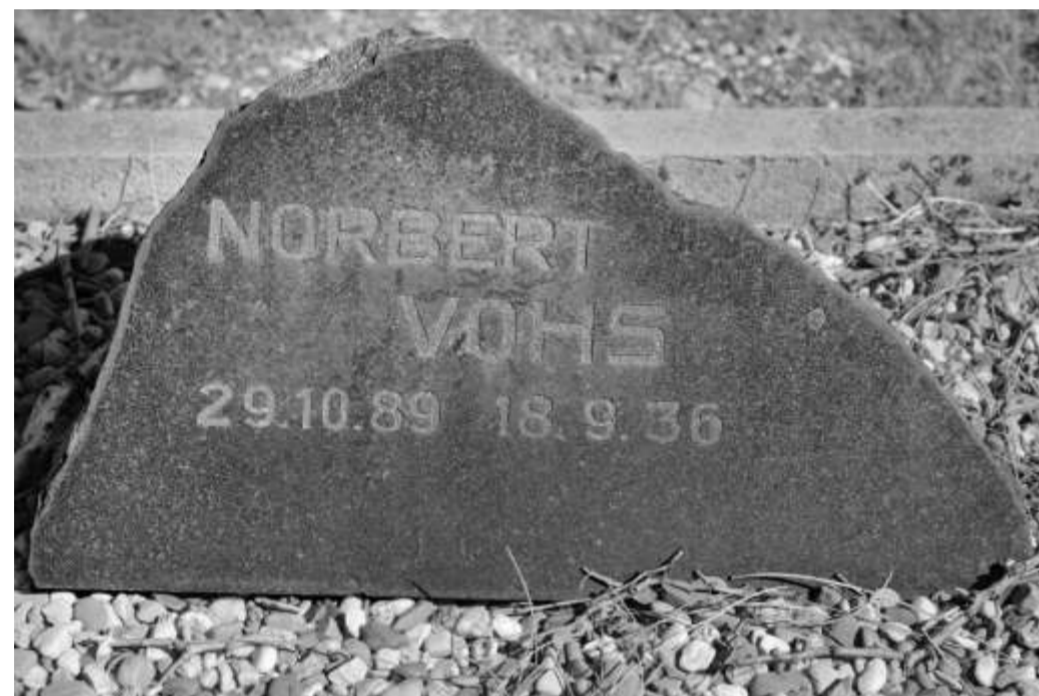


Figura 5. Lápide do túmulo de Norbert Vohs, no cemitério de Mönchengladbach (Fonte: <http://sti1.uni-duisburg.de:50580/cgi-bin/epidat>).

Quando chegam a Berlim, Hans emigra logo para a Palestina, mudando o seu nome para Uri, tendo ali vivido até à sua morte há cinco ou seis anos atrás. Margot é enviada para fora de Berlim com um grupo de crianças judias para a Dinamarca, tendo depois sido enviada para a Suécia, talvez na grande operação de salvamento dos judeus dinamarqueses que então a Dinamarca protagoniza, quando em 1943 a perseguição nazi aos judeus se acentua. Werner, sendo menor, fica a viver com a mãe e os avós em Berlim. Os quatro serão deportados pelos nazis. Os quatro serão assassinados.

Ghetto Theresienstadt Der Ältestenrat

**TODESFALLANZEIGE**

32 Dodgson 7160 n.1121. No. 43.532

1. Name (bei Frauen auch Mädchennamen) Gadiel Moritz Israel Tr. Nr. 1/66-7364

2. Geboren am 7.10.1869 in Oppeln Bezirk Oppeln

3. Stand verheiratet Beruf ohne Religi. mos. Geschl. männl.

4. Staatsangehörigkeit Deutsches Reich Heimatsgemeinde

5. Letzter Wohnort (Adresse) Berlin-Charlottenburg, Apostelstr. 26

6. Wohnhaft in Theresienstadt Gebäude No. 1 321 Zimmer No. 080

7. Name des Vater

8. Name der Mutter (Mädchennamen) Letzter Wohnort

9. Sterbetag 1.12.1942 Sterbestunde 6 h Sterbeort: Theresienstadt

10. Genaue Ortsbezeichnung (Gebäude, Zimmer) 1 321, 2.080

11. Verwandte

Name	Tr. Nr.	Verwandschaftsgrad	Wohnadresse (b. Gatten u. Kindern auch Geburtsdatum)
in Theresienstadt Gadiel Cäcillie Sara geb. Silberstein	1/66-7365	G-ttin	10.12.1874
im Protektorat			

12. Tag der letzt. Eheschliessung

13. Ort der letzt. Eheschliessung

14. Zahl d. Kinder aus letzt. Ehe

15. Art des Personalbescheides

16. Ausgestellt von

17. Behandelnder Arzt Dr. Ernst Wolff

18. Krankheit (in Blockschrift) ANGINA PECTORIS - Herzbräune

19. Todesursache (in Blockschrift) ANGINA PECTORIS - Herzbräune

20. Totenbeschau führte durch Dr. Albert Singer Tag u. Stunde der Totenbeschau 1.12.1942, 16 h

21. Ort der Beisetzung Theresienstadt Tag u. Stunde der Beisetzung 3.12.1942, 15 h

Theresienstadt, am 1.12.1942

Der Totenbeschauer: Der Amtsarzt: Der Chefarzt:



Cäcillie e Moritz Gadiel, s.d.

Figura 6. Notificação da morte de Moritz Gadiel, em 1 de Dezembro de 1942, passada pelos médicos do campo de Theresienstadt, 1942 (Fonte: Arquivo Nacional de Praga).



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



Projecção N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



ROTA DOS MÓVEIS



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

# Cäcillie e Moritz Gadiel

Breslau, 10-12-1874 | Theresienstadt, 28-02-1943  
 Oppeln, 07-10-1869 | Theresienstadt, 01-12-1942

Moritz e Cäcillie são deportados, no dia 15 de Setembro de 1942, no transporte I/65 de Berlim para Theresienstad, com 1000 prisioneiros. Cäcillie tinha 67 anos, Moritz tinha 74. Sabe-se que desse transporte morreram 941 pessoas, 57 sobreviveram e 2 tiveram destino desconhecido. Moritz e Cäcillie foram duas das vítimas do campo de Theresienstad. Moritz morre no dia 1 de Dezembro de 1942, pouco depois de chegar ao campo, supostamente, e conforme a notificação de óbito passada pelos médicos do campo, de angina de peito. Cäcillie morre nem três meses depois, no dia 28 de Fevereiro de 1943, supostamente também de miopatia e enterite. Quanto a Hertha e Werner, estes terão sido deportados em Janeiro de 1943 para Auschwitz e aí foram assassinados em data incerta.

Que agruras terão sofrido os Gadiel em Theresienstad? Afastados de todos os seus familiares, sem saberem o destino de Hertha e Werner, quais seriam os seus sentimentos nos últimos meses de vida? Arrependimento por não terem emigrado como Leopold? Revolta? Amargura? Tristeza? Saudades?



Cäcillie e Moritz Gadiel, s.d.

**Ghetto Theresienstadt**  
**TODESFALLANZEIGE**

57. Dodatečný zápis nález. No. 2155757  
 Datum: 28.2.1943 Podpis: [Signature] Sterbematrik

Name (bei Frauen auch Mädchennamen) **GADIEL geb. SILBERSTEIN CÄCILLIE SARA I/65-7395** Vgrname **SARA I/65-7395** Tr. Nr.  
 Geboren am **10. 12. 1874** in **Breslau** Bezirk  
 Stand **verm.** Beruf **mos.** Relig. **weibl.** Geschl.  
 Staatszugehörigkeit **D. R.** Heimatsgemeinde **Breslau**  
 Letzter Wohnort (Adresse) **Berlin**  
 Wohnhaft in Theresienstadt Gebäude No. **A 11. früher 4 306** Zimmer No: **4**  
 Name des Vaters **David Silberstein** Beruf  
 Name der Mutter (Mädchennamen) **Auguste geb. Gottlieb** Letzter Wohnort  
 Sterbetag **28.2.1943** Sterbestunde **4h** Sterbeort: Theresienstadt  
 Genaue Ortsbezeichnung (Gebäude, Zimmer) **A 11-2 4**

Name	Tr. Nr.	Verwandtschaftsgrad	Wohnadresse (b. Gatten u. Kindern auch Geburtsdaten)
in Theresienstadt			
im Protektorat			

\* Tag der letzt. Eheschließung **1892** Ort der letzt. Eheschließung **Breslau** Zahl d. Kinder aus letzt. Ehe **2**  
 \* Art des Personal- ausweises **Kernkarte A. 496 084** Ausgestellt von **Vol. Berlin**  
 \* Behandelnder Arzt: **Dr. Johann Julius**

Krankheit (in Blockschrift)  
**MYODEGENERATIO cordis termmiskel Entartung**  
**ENTERITIS ACUTA Sarcinotoni**

Todesursache (in Blockschrift)  
**ENTERITIS ACUTA Sarcinotoni**

Totenbeschau führte durch **Dr. Scharmer Kamill** Tag u. Stunde der Totenbeschau **28.2.1943 4h 15**  
 Ort der Beisetzung **Theresienstadt, am 28.2.1943** Tag u. Stunde der Beisetzung  
 Der Totenbeschaue: **[Signature]** Der Amtsarzt: **M. U. Dr. ERICH MUNK** Der Chelarzt: **[Signature]**

Figura 7. Notificação da morte de Cäcillie Gadiel, em 28 de Fevereiro de 1943, passada pelos médicos do campo de Theresienstad, 1943 (Fonte: Arquivo Nacional de Praga).

21557571  
**YAD VASHEM DAF-ED ד"ר-יד**  
**GEDENKBLATT** ירושלים, תל אביב 3477 ת.ד.

DAS GEBIET ZUM ANDENKEN AN DIE MARTYRER UND HELDEN YAD VASHEM, 2151-1953 - ARTIKEL NR. 2 LIEGT FERTIG!  
 Es ist die Aufgabe von Yad Vashem, dokumentarischen Material in Israel über all die Juden zu sammeln, die ihr Leben im Kampf mit den Angreifern gegen die Nazis und deren Helfer blieben, und das Andenken an die Opfer zu bewahren, wie auch die der Gemeinden und Institutionen, die wegen ihrer Angehörigen zum jüdischen Volk verurteilt wurden.

1. שם המנוחה \* **VOHS (Voss) - F** 012  
 2. שם המטיב (עם לפי התיאור) \*  
 3. תאריך הולדת \* **10.12.1874**  
 4. מקום הולדת \* **בreslau**  
 5. שם האב \* **HERBERT**  
 6. שם האם \* **HERTA**  
 7. שם זוג הוריו \* **HERBERT VOHS**  
 8. מקום מגוריהם לפני המלחמה \* **בreslau**  
 9. מקומות-העיסוקים-המרכזיים \* **בreslau**  
 10. נסיבות המות (עם פרטים רבים) \* **בreslau**  
 11. מצב הרוח \* **בreslau**  
 12. יחסי החיים \* **בreslau**  
 13. יחסי החיים \* **בreslau**  
 14. מקום ומתאריך \* **בreslau**

\* Bitte das Namen eines jeden Unglücklichen auf einem separaten Gedenkblatt aufzuschreiben.

2155759  
**YAD VASHEM DAF-ED ד"ר-יד**  
**GEDENKBLATT** ירושלים, תל אביב 3477 ת.ד.

DAS GEBIET ZUM ANDENKEN AN DIE MARTYRER UND HELDEN YAD VASHEM, 2151-1953 - ARTIKEL NR. 2 LIEGT FERTIG!  
 Es ist die Aufgabe von Yad Vashem, dokumentarischen Material in Israel über all die Juden zu sammeln, die ihr Leben im Kampf mit den Angreifern gegen die Nazis und deren Helfer blieben, und das Andenken an die Opfer zu bewahren, wie auch die der Gemeinden und Institutionen, die wegen ihrer Angehörigen zum jüdischen Volk verurteilt wurden.

1. שם המנוחה \* **(F) 010**  
 2. שם המטיב (עם לפי התיאור) \*  
 3. תאריך הולדת \* **10.12.1874**  
 4. מקום הולדת \* **בreslau**  
 5. שם האב \* **MORITZ GADIEL**  
 6. שם האם \* **ZILA**  
 7. שם זוג הוריו \* **MORITZ VOHS**  
 8. מקום מגוריהם לפני המלחמה \* **בreslau**  
 9. מקומות-העיסוקים-המרכזיים \* **בreslau**  
 10. נסיבות המות (עם פרטים רבים) \* **בreslau**  
 11. מצב הרוח \* **בreslau**  
 12. יחסי החיים \* **בreslau**  
 13. יחסי החיים \* **בreslau**  
 14. מקום ומתאריך \* **בreslau**

\* Bitte das Namen eines jeden Unglücklichen auf einem separaten Gedenkblatt aufzuschreiben.

Figuras 8 e 9. Páginas de testemunho submetidas à base de dados do Yad Vashem, por Uri Vohs, sobre o seu irmão Werner e a sua mãe, Hertha (Fonte: <http://www.yadvashem.org>).

**Projecção N.O.M.E.S.**  
 Nomes e Oshares para a Memória e o Ensino da Shoah

**Yad Vashem**  
 The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority

**ICHHC Humanitarian Fund**  
 The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

**ROTA DOS MÓVEIS**

## A comunidade judaica de Berlim



Figura 10. Localização geográfica de Berlim.

A cidade de Berlim localiza-se no nordeste da Alemanha e é a sua capital. No século XIII, os judeus chegam, pela primeira vez, a Berlim, sofrendo, ao longo de vários séculos, perseguições, expulsões e discriminações, como por exemplo, serem acusados de trazerem a Peste Negra.

No entanto, esta situação mudou quando, em 1663, o eleitor de Brandenburg permitiu que Israel Aaron entrasse na cidade como judeu da corte. Logo depois, em 1671, 50 proeminentes famílias vienenses judaicas tiveram permissão para residir na cidade, mediante o pagamento dum título de residência que lhes permitiu estabelecer alguns negócios e praticar o culto em casas particulares. Às famílias judias foi ainda permitido construir um cemitério, um hospital e, mais tarde, uma sinagoga.

A comunidade cresceu consecutivamente e, no século XVIII, o gueto judeu tinha já cerca de 1000 moradores. Os judeus começaram por se destacar como comerciantes, na venda de metais e pedras preciosas, bem como banqueiros. Em 1815, conseguiram obter a cidadania prussiana e a igualdade total em 1850. Nesta altura já havia em Berlim cerca de 9500 judeus e, na viragem do século mais de 110000, constituindo cerca de 5% da população total.

Entre 1880 e 1930, oito sinagogas foram construídas, inúmeros jornais judaicos foram fundados e várias organizações atraíram novos membros. Destacaram-se nomes judeus na música, na pintura e na escrita. Os anos da República de Weimar foram a época dourada da comunidade judaica de Berlim, ainda que o anti-semitismo fosse cada vez mais forte na sociedade alemã e conduziu mesmo à subida ao poder do Partido Nazi que defendia a superioridade da raça ariana e considerava os judeus um vírus dentro da Alemanha e do mundo.

Entre 1933 e 1939, os judeus viram os seus direitos sociais e económicos eliminados. Na noite de 9 para 10 de Novembro, na chamada “Noite de Cristal”, as sinagogas e as lojas da cidade de Berlim foram destruídas e incendiadas. Milhares de judeus foram presos sem razão e muitos mais foram enviados para campos de concentração para fazerem trabalhos forçados. Entre 1941 e 1943 muitos judeus foram deportados para campos de concentração situados na Europa de Leste e, a 16 de Junho de 1943, Berlim foi declarada *judenrein*, ou seja, “limpa de judeus”. Em 1945, restavam apenas 8000 judeus que conseguiram sobreviver por se terem escondido ou casado com pessoas não judias.

Actualmente, Berlim é uma cidade profundamente marcada pela história judaica e que não esquece o papel da Alemanha no Holocausto. Existem ruas com nomes de judeus famosos, sete sinagogas e diversas escolas judaicas. Vários memoriais homenageiam os judeus deportados e assassinados, entre os quais o *Memorial aos Judeus assassinados na Shoá* (Holocausto) ou a exposição “Wir waren Nachbarn” (Nós éramos vizinhos) da Câmara Municipal de Schöneberg, onde estão retratadas mais de uma centena de biografias de judeus que ali viviam. Entre eles Cäcillie e Moritz Gadiel.

## Cäcillie e Moritz Gadiel

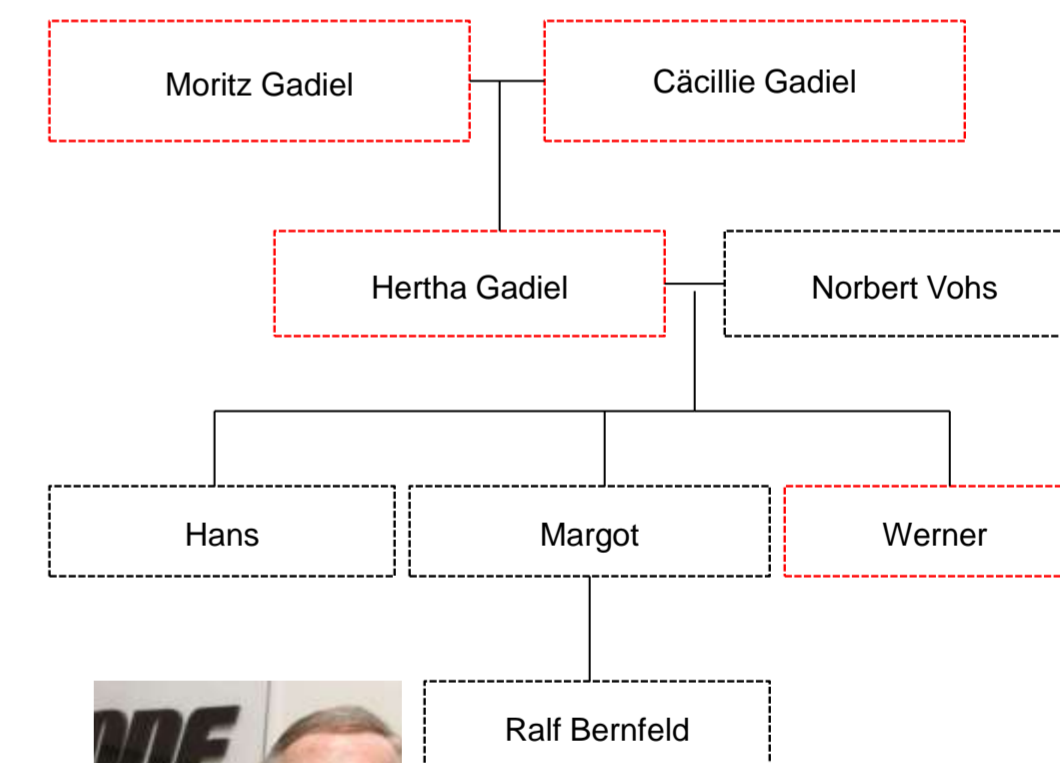
Breslau, 10-12-1874 | Theresienstadt, 28-02-1943

Oppeln, 07-10-1869 | Theresienstadt, 01-12-1942



Cäcillie e Moritz Gadiel, s.d.

Figura 12. Árvore genealógica da família Gadiel.



----- Desaparecidos durante o Holocausto.



Figura 11. Memorial aos Judeus assassinados na Shoá, do arquitecto Peter Eisenman.



Figura 13. Ralph Bernfeld é o Director-Geral da Bridgestone, em Portugal.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies

Projecio N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

# Léa e Esther Milgram

Potok Wielki, ? | Treblinka, 1942



Figura 1. Família Milgram, Lipsko, 1939.

«Sentados na frente da janela, à esquerda, minha avó Bejla Kierszenbaum Milgram e a seu lado a filha menor do meu pai, Esther. Sentado do lado direito, meu avô, Moszek Milgram segurando a filha mais velha do meu pai, Léa. A seu lado em pé, um jovem adolescente, o filho menor dos meus avós, Israel. Em pé entre os meus avós, Szimon que sobreviveu ao extermínio dos judeus. No alto, à esquerda da janela, com vestido estampado, Miriam (Mira) Boim, mãe das meninas, no centro, outro filho dos meus avós, Herschl, solteiro, e no lado direito, a esposa de Szimon que também sobreviveu. Ou seja, das nove pessoas que aparecem na foto, apenas duas sobreviveram». (Depoimento de Avraham Milgram, 14 de Março de 2010)

O pai das meninas, Eliezer (Luís) Milgram (em íidische significa romã, a fruta), nasceu em Lipsko em 19 de Maio de 1908 e casou-se com Miriam (Mira) Boim (em íidische, significa árvore) com a qual teve 3 filhos, as duas meninas, Léa e Esther, e um menino, Ozer, que deve ter nascido no final de 1938.

Luís e um dos seus irmãos (Abraão) conseguiram emigrar para a Bolívia, em Janeiro de 1939, mesmo antes do iniciar da guerra. A Polónia, nos últimos anos antes da guerra, era um país extremamente nacionalista, conservador, católico, com atitudes xenófobas e antisemitas. O ódio aos judeus estava no ar e Luís, percebendo a situação, decidiu sair da Polónia. O maior problema era conseguir um visto para entrar noutro país.

Com muita sorte ele obteve um visto no consulado da Bolívia em Varsóvia. Como era impossível prever o que estava para ocorrer na Europa em geral e na Polónia em particular, ele planeou emigrar para depois levar a sua família. Entretanto, alguns meses depois de estabelecer-se na Bolívia, a Polónia foi invadida pelas tropas alemãs, no dia 1 de Setembro de 1939, e os seus planos foram por água abaixo. A sua esposa, Miriam Milgram, e os seus três filhos ficaram na Polónia e ele jamais voltou a vê-los.

As meninas **Esther e Léa Milgram** nasceram nos anos 30, em Potok Wielki, na Polónia, tendo vivido a maior parte da sua curta vida em Lipsko e são fruto do primeiro casamento do pai de Avraham Milgram (o Historiador do Yad Vashem que aceitou o desafio “À procura de 6 em 6 milhões” e nos ajudou a reconstituir a memória destes seus familiares).

Esther e Léa nasceram numa família de judeus polacos muito numerosa, religiosa e tradicional, conforme os costumes e padrões das cidades pequenas do leste europeu. O seu avô paterno, Moszek Milgram, casou com Bajla Kierszenbaum e desta união resultaram 7 filhos. O casal vivia de uma loja de ferragens situada no centro da pequena cidade, sendo que a família morava na parte dos fundos da loja, sem água canalizada nem electricidade. Ambos estavam com cerca de sessenta anos quando foram assassinados pelos nazis.

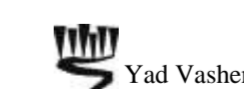


Léa e Esther, 1939.



Figura 2. Miriam com Léa e Esther, Anos 30.

«Miriam (Mira) Boim, primeira esposa do meu pai, com as filhas, Léa, a mais velha à direita e Esther, a menor, à esquerda. A foto é dos anos 30». (Depoimento de Avraham Milgram, 14 de Março de 2010)



The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



The International Program for Preserving and Perpetuating  
the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

# Léa e Esther Milgram

Potok Wielki, ? | Treblinka, 1942



Figura 5. Tropas nazis em Lipsko. Ao fundo, os edifícios judaicos destruídos. Foto tirada por um soldado alemão da Wehrmacht, em Setembro de 1939 (Fonte: [http://www.lipsko.bp.radom.pl/download/Lipsko\\_na\\_fotografii\\_w\\_latach\\_1939-2009.pdf](http://www.lipsko.bp.radom.pl/download/Lipsko_na_fotografii_w_latach_1939-2009.pdf)).



Léa e Esther, 1939.

Sobre o seu destino final, sabe-se apenas o tipo de consequências que a família sofreu, como as restantes famílias judaicas de Lipsko, com a ocupação alemã a partir de 9 de Setembro de 1939: pilhagens, destruição das casas, trabalhos forçados, um medo constante. Que terão sentido Léa e Esther quando a família foi obrigada a ir viver, em 12 de Maio de 1941, para o gueto constituído nas ruas do centro da cidade? E quando o gueto foi cercado pelos soldados alemães e ucranianos, em Outubro de 1942, e todos os judeus foram conduzidos para a estação de Jasicach, desconhecendo o seu terrível destino? E como teriam sido aqueles dias no gueto de Tarlow, onde tiveram de permanecer com mais 7000 judeus? E a viagem final, a 29 de Outubro de 1942, em comboios para transporte de gado, até Treblinka?

Léa e Esther Milgram morreram, provavelmente, nas câmaras de gás de Treblinka, naquele mesmo dia 29 de Outubro de 1942. Queremos acreditar que pelo menos estariam junto da sua mãe, talvez agarradas ao seu pescoço, e que esta as tentou acalmar com um sorriso roubado ao pânico que realmente sentia enquanto segurava ainda com mais força o pequeno Ozer nos seus braços.

Figuras 3 e 4. Páginas de Testemunho sobre Léa e Esther submetidas à Base de Dados do Yad Vashem, pelo seu irmão Avraham Milgram.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies

Projecção N.O.M.E.S.  
Nomes e Othares para a Memória e o Ensino da Shoah



ICHEIC  
Humanitarian Fund

The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

# Léa e Esther Milgram

Potok Wielki, ? | Treblinka, 1942

## A comunidade judaica de Lipsko



Figura 6. Localização geográfica de Lipsko.

A cidade de Lipsko localiza-se no centro da Polónia e é conhecida como *Lipsko nad Wisla* (Lipsko ao lado do rio Vístula). É uma cidade de pequena dimensão e, tanto na literatura como na memória dos judeus, era denominada de *shtetl*, em íidische, a língua falada pelos judeus do leste europeu.

Como *shtetl*, ou seja, como cidadezinha que englobava uma comunidade judaica, a primeira referência a Lipsko data de 1765, ano em que também é construída a sua primeira Sinagoga, em madeira. Em 1787, a comunidade judaica de Lipsko contava com 203 pessoas, enquanto que no início do séc. XIX já ultrapassava as 700. Em 1879, a comunidade judaica possuía, em Lipsko, para além da Sinagoga, seis casas de oração, três praças, uma casa de banhos rituais, um Cheder (escola elementar judaica) e um cemitério localizado a sudeste do centro da cidade.



Figura 7. Sinagoga de Lipsko (vista de frente, Rua Ilżecki), s.d. Templo construído em 1765, foi renovado em 1856, e possuía um andar térreo e uma galeria para as mulheres. A Sinagoga foi queimada pelos nazis em 9 de Setembro de 1939, juntamente com vários judeus. (Fonte:[http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko\\_na\\_fotografii\\_w\\_latach\\_1939-2009.pdf](http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko_na_fotografii_w_latach_1939-2009.pdf)).

Em 1921, o ano do último censo realizado na Polónia pré-guerra, a pequena cidade era habitada por 1376 judeus, de um total de 2472 habitantes, ou seja, mais da metade do total dos habitantes da cidade era constituída por judeus. No período entre as guerras, a maioria dos judeus de Lipsko eram artesãos e comerciantes e uma minoria cultivava a terra ao lado de suas casas, sendo o dia de feira a terça-feira.



Figura 8. Comando da Wehrmacht a inventariar as operações em Lipsko, 1939. (Fonte:[http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko\\_na\\_fotografii\\_w\\_latach\\_1939-2009.pdf](http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko_na_fotografii_w_latach_1939-2009.pdf)).

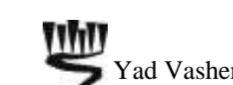
Os alemães ocuparam Lipsko em 9 de Setembro de 1939, pilharam e destruíram casas de judeus e começaram a levá-los para fazer trabalhos forçados. Passados menos de dois anos, em 12 de Maio de 1941, os alemães estabeleceram um gueto para os judeus de Lipsko.



Léa e Esther, 1939.



Projecio N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

# Léa e Esther Milgram

Potok Wielki, ? | Treblinka, 1942



**Figura 9.** Deportação dos judeus de Lipsko pelos nazis, em 1942, para a estação de Jasicach, a partir da qual iam para o campo de extermínio. Fotografia tirada por trás dos muros do cemitério. (Fonte: [http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko\\_na\\_fotografii\\_w\\_latach\\_1939-2009.pdf](http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko_na_fotografii_w_latach_1939-2009.pdf)).



**Figura 10.** Soldado nazi dispara contra jovem judeu, em Lipsko, s.d. Não se sabe quem tirou esta fotografia, se algum habitante da cidade ou os próprios soldados para mostrarem "serviço" aos seus superiores. (Fonte: [http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko\\_na\\_fotografii\\_w\\_latach\\_1939-2009.pdf](http://www.lipisko.bp.radom.pl/download/Lipisko_na_fotografii_w_latach_1939-2009.pdf)).



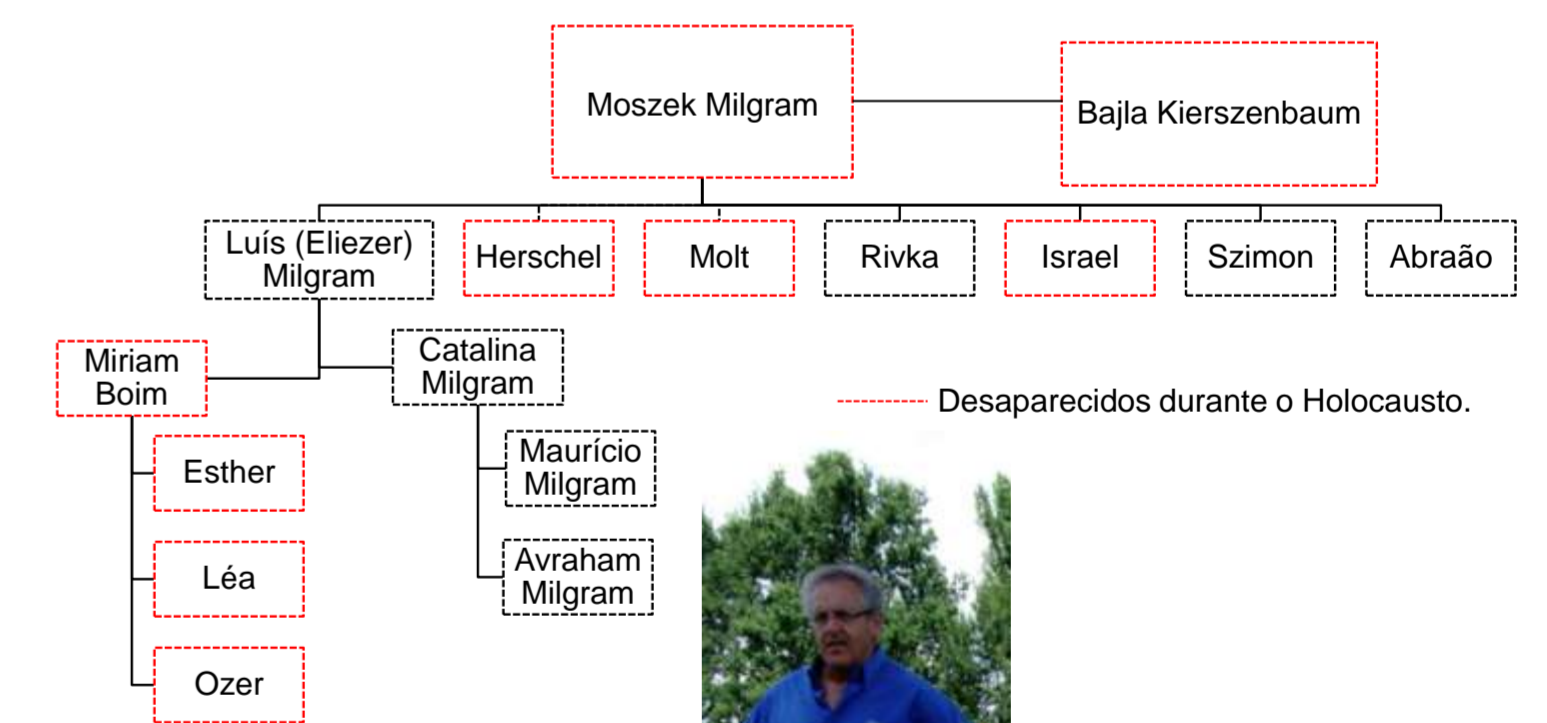
Léa e Esther, 1939.

No mês de Outubro de 1942, no auge das deportações de judeus da Europa para os campos de extermínio na Polónia, alemães, com a ajuda de ucranianos, cercaram o gueto de Lipsko e levaram todos os judeus para o gueto de Tarlow. Lipsko ficou *judenrein*, limpa de judeus. Em Tarlow, os nazis concentraram judeus de vários guetos (cerca de 7000) para serem transportados em comboios para o campo de extermínio de Treblinka. Os judeus e a comunidade de Lipsko foram destruídos, inclusive o cemitério judaico, pois nem os mortos foram poupados.

Hoje, nada parece existir em Lipsko sobre a comunidade judaica que aí viveu até 1942. A Sinagoga foi incendiada em 1939. Do cemitério judaico, destruído em 1942 pelos nazis, nada resta. No seu lugar encontra-se hoje um parque. Relativamente à perpetuação da memória da comunidade judaica que ali viveu, apenas encontrámos um álbum fotográfico online sobre a história da cidade entre 1939 e 2009, onde a questão judia é referida mas não especificamente focada. Não foi possível confirmar se actualmente vivem judeus em Lipsko. Resta-nos recordar a pedra evocativa desta comunidade desaparecida que faz parte do memorial de Treblinka.



**Figura 11.** Pedra em memória da comunidade judaica de Lipsko nad Wisla, desaparecida durante o Holocausto. Fotografia tirada por Avraham Milgram em Abril de 2009.



**Figura 12.** Árvore genealógica da família Milgram.



**Figura 13.** Avraham Milgram nasceu na Argentina, em 1951, tendo vivido no Brasil até 1973, data a partir da qual passou a viver em Israel. Doutor em História pela Universidade Hebraica de Jerusalém, é também investigador do Yad Vashem.



Yad Vashem  
The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



Projecio N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



ROTA DOS MÓVEIS



ICHSEC Humanitarian Fund  
The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



# Kaethe Rosenfelder

Karlsruhe, 13-12-1903 | Auschwitz, 1942

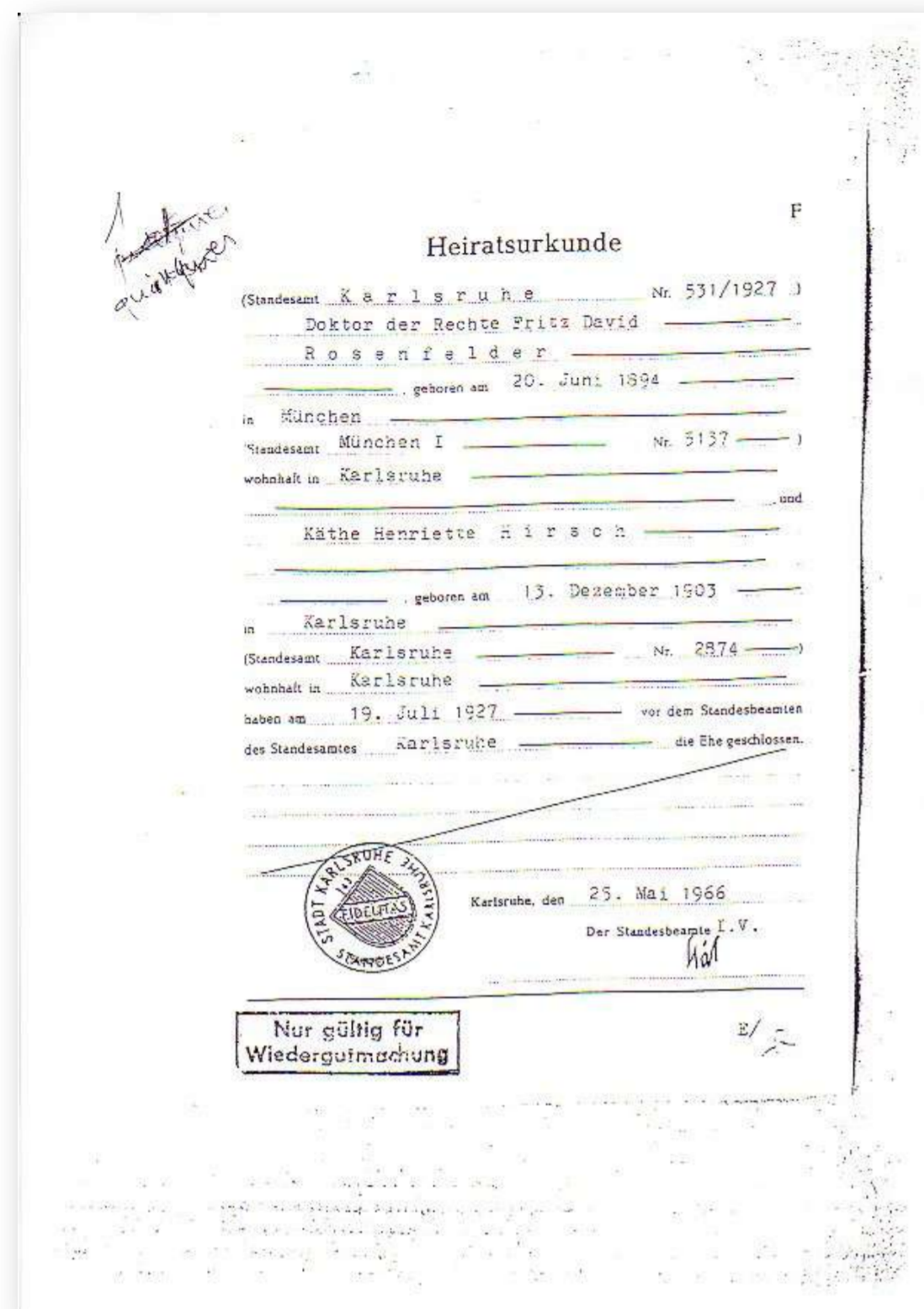


Figura 1. Certidão de casamento de Fritz Rosenfelder e Kaeth Hirsh, Karlsruhe, 19 de Julho de 1927.

Fritz Rosenfelder era um importante advogado e tocava de forma brilhante piano e violino, tendo chegado a considerar seguir a carreira de maestro mas os ferimentos que sofreu na I Guerra Mundial impediram-no de prosseguir esse caminho.

Com a ascensão dos nazis ao poder, a situação dos judeus na Alemanha começa a deteriorar-se. No final de 1936, Fritz decide levar a sua família para Paris para fugir às perseguições nazis. Fritz conhecia Paris, porque estudara ali, assim como em Londres e em Genebra. Para além disso, falava fluentemente o francês e trabalhava como advogado para o Consulado francês em Karlsruhe.



Kaethe Rosenfelder, 1937.

**Kaethe Rosenfelder** (nome de solteira, Hirsh) nasceu a 13 de Dezembro de 1903, em Karlsruhe, Alemanha. A sua história chegou-nos através da sua neta, Mónica Waitzfelder, que passou vários anos a reconstituir a história da sua família (ainda que, sempre que insistia com a sua mãe para que ela lhe contasse algo mais, sentisse que a estava a torturar) e ainda hoje luta para recuperar a antiga e bela casa da família, em Karlsruhe, não por uma questão financeira mas por uma questão de princípios.

A 19 de Julho de 1927, com 23 anos, Kaethe casa-se com Fritz Rosenfelder com quem teve uma filha, Edith. O casal fica a viver em Karlsruhe, numa magnífica propriedade de 2000 m<sup>2</sup>, na Rua Wend, n.º 19. Fritz pertencia a uma família abastada, já que a sua mãe, Sophie Schnurmann, era filha de um industrial que prosperara no ramo têxtil e do papel e os seus filhos (Fritz e Karl) eram os herdeiros da fortuna. Como Karl não teve filhos, Edith, nascida em Julho de 1928, um dia seria a única herdeira da família.

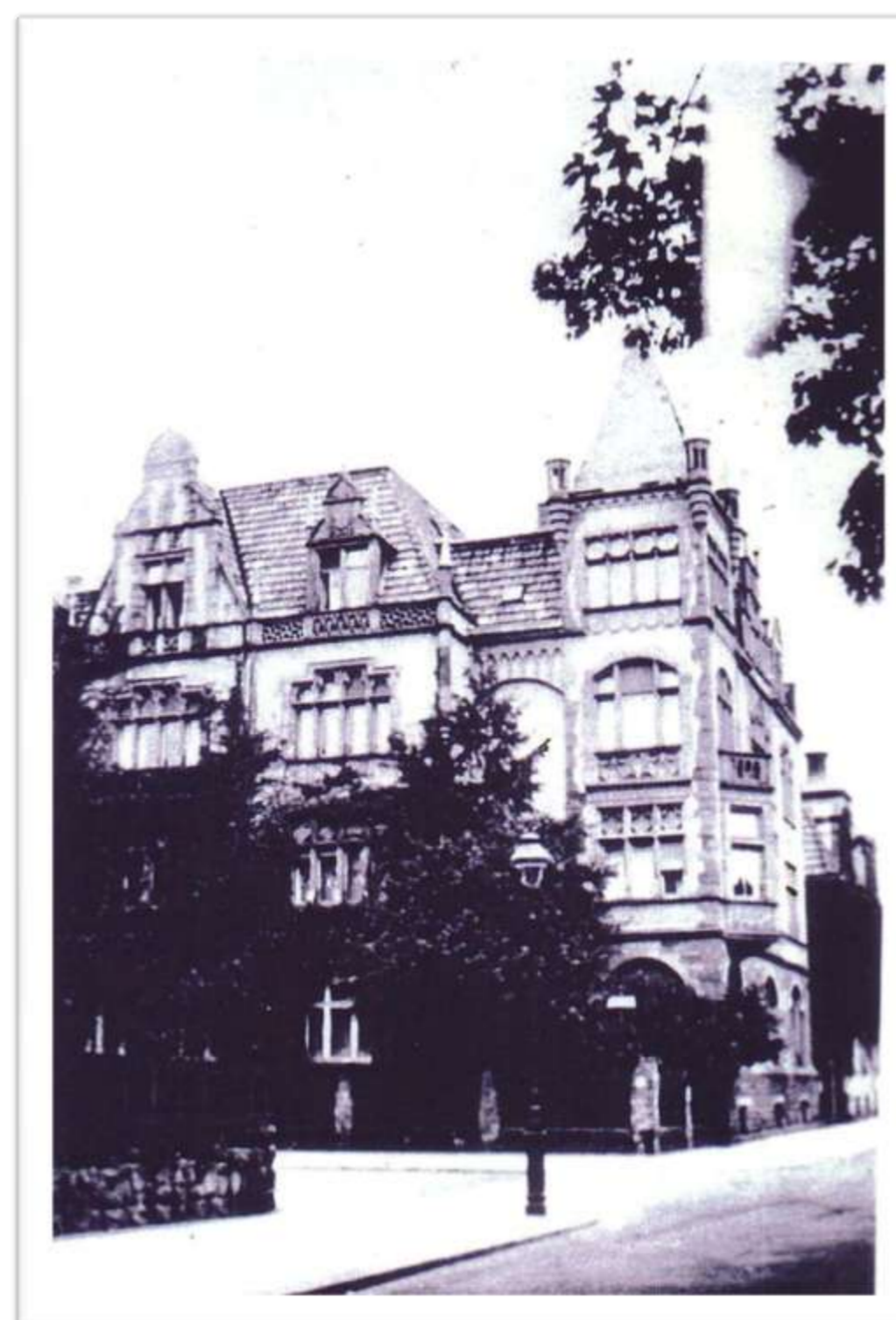
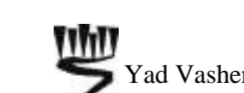


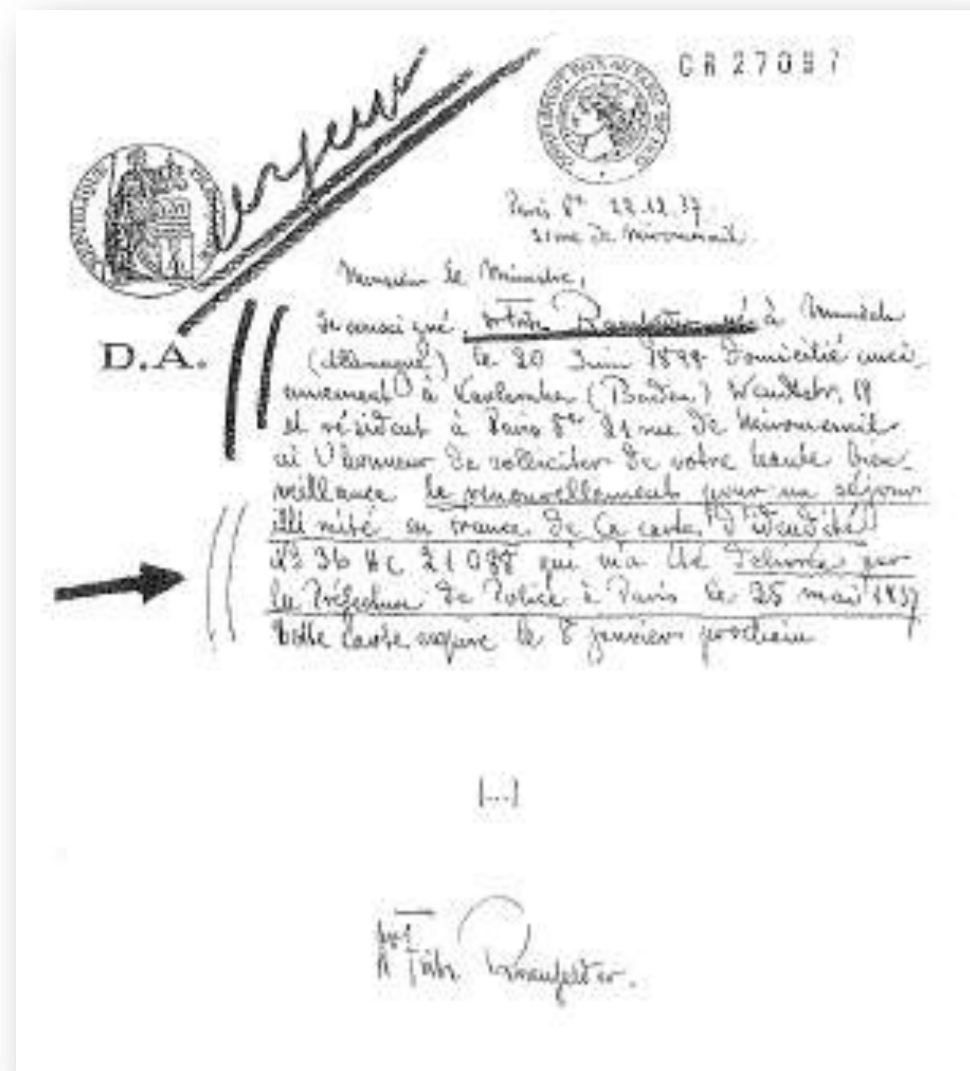
Figura 2. Casa dos Rosenfelder, em Karlsruhe, anos 30. Fritz Rosenfelder chega a Paris, em 1936. A 24 de Maio de 1937, não conseguindo obter o certificado de residência, vê-se obrigado a assinar uma procuração, no Consulado alemão, a favor de uma pessoa alemã que não conhecia para que esta tratasse das suas propriedades e negócios. O documento foi assinado sob coacção pois Kaethe e Edith ainda estavam na Alemanha e sob a ameaça nazi. No dia seguinte, como por milagre, Fritz recebe o tão ansiado certificado de residência francês emitido pela Prefeitura da Polícia. Assim, a 20 de Janeiro de 1938, graças à procuração que assinara, a propriedade de Fritz e Karl Rosenfelder foi transferida para as mãos da Companhia de Seguros BGV. Depois desta venda, finalmente, Kaethe e a filha puderam sair da Alemanha e juntar-se a Fritz, em Paris. O edifício em Karlsruhe, foi revendido em 1954 a uma empresa filial da L'Oréal, apesar de se ter provado que os seus verdadeiros proprietários foram despossuados do mesmo pela ganância e violência nazi. Em 1961, a L'Oreál torna-se a proprietária directa da casa. Não terá sido por acaso: Eugène Schueller, o fundador da L'Oréal, foi também o fundador da "La Cagoule", o movimento de extrema-direita que colaborou com os nazis e que, entre outras situações, fez explodir seis Sinagogas em Paris, em Outubro de 1941, e André Bettencourt, o genro de Schueller, começou a sua brilhante carreira política publicando dezenas de artigos, entre 1940 e 1942, no *La Terre française*, um proeminente jornal de assuntos agrícolas criado pelos alemães. Vários desses artigos tinham um inegável carácter anti-semita. (Fonte: WAITZFELDER, *L'Oréal took my home*. Londres: Arcadia Books, 2007)



The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies



The International Program for Preserving and Perpetuating  
the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe



**Figura 3.** Carta escrita por Fritz Rosenfeld, em 22 de Dezembro de 1937, pedindo a renovação do certificado de residência em França. Nela pode ler-se:

«Caro ministro,  
 Eu, abaixo assinado, Dr. Fritz Rosenfeld, nascido em Munique (Alemanha), a 20 de Junho de 1894, ex-residente em Karlsruhe (Baden), na Rua Wend, n.º 19 e residente em Paris 8, Miromesnil, n.º 21, venho por este meio solicitar-lhe a renovação de permanência ilimitada em França do cartão de identidade n.º 36 HC 21088, emitido pela Prefeitura da Polícia, em Paris, no dia 25 de Maio de 1937. Este cartão no próximo dia 8 de Janeiro.  
 Dr. Fritz Rosenfelder»

(Fonte: WAITZFELDER, *L'Oréal took my home*. Londres: Arcadia Books, 2007)

Ainda em 1936, Fritz parte sozinho para Paris para procurar residência para a família. Esta só se reúne em Setembro de 1938, depois de um complexo processo para obtenção do certificado de residência em França e que terá envolvido a transferência, sob coacção, da bonita e espaçosa propriedade de três andares na Rua Wend para as mãos dos alemães, provavelmente com a colaboração das autoridades francesas.

Quando Kaethe e Edith chegaram à Gare de l'Est, em Paris, Edith segurava numa mão uma boneca e na outra um saco cheio de jóias. Ao que parece, Kaethe gostava de usar jóias e entregá-las nas mãos da sua filha seria a melhor forma de as esconder.

Em Paris, Fritz, Kaethe e Edith passam a viver na Rue Saussaies (onde também ficava o quartel-general da Gestapo), n.º 6, num grande apartamento arrendado (dado que os judeus não podiam ser proprietários), no 3.º andar, com mobília que trouxeram da Alemanha e quadros de grandes pintores pendurados nas paredes.

Entretanto, a guerra começa e Fritz é preso pelos franceses por ser cidadão alemão e depois pelos alemães (quando estes invadem a França) como judeu estrangeiro.

A partir de 1939, Fritz passa por diversos campos de prisioneiros franceses: Tence, Gurs e Les Milles, enquanto Kaethe, Edith e Emma (mãe de Kaethe) permanecem na Rue Saussaies e Edith começa a ir à escola.

Fritz tenta arranjar vistos para emigrarem para os Estados Unidos mas Emma, que não imaginava a extensão da ameaça que pendia sobre a família, recusou-se a partir para um país que, segundo ela, “não tinha cultura”.

Quando em 1941, a situação se torna insustentável em Paris, Kaethe decide fugir com a filha e a mãe para a zona não ocupada de Allauch, uma pequena cidade perto de Marselha, onde ficam no castelo da família Wolf, primos de Fritz.

Ao mesmo tempo, Fritz foi libertado do campo de Les Milles, mas em 1942, volta a ser preso no mesmo campo mas desta vez constando de uma lista de deportação para Auschwitz.

Fritz consegue fugir (várias vezes terá recorrido a elevadas quantias de dinheiro para conseguir sair dos campos ou para ajudar outras pessoas) mas enquanto anda em fuga, em Agosto de 1942, Kaethe é capturada (a 15 ou 26 de Agosto) e levada para Les Milles e depois Drancy. Daqui parte, no comboio n.º 29, no dia 7 de Setembro de 1942, para Auschwitz, onde, provavelmente a 9 de Setembro, é gaseada e queimada num forno crematório.

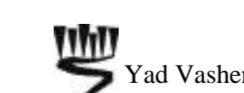
# Kaethe Rosenfelder

Karlsruhe, 13-12-1903 | Auschwitz, 1942



Kaethe Rosenfelder, 1937.

Por milagre, Edith estava na praia com a professora nesse dia, tendo sido salva por uma jovem da cidade, Rosette Queirel, que correu a avisá-la e a ajudou a esconder antes da chegada dos guardas. Testemunhas da prisão de Kaethe afirmam que os SS que levaram Kaethe não fizeram uma rusga habitual, não levaram todos os judeus que encontraram em Allauch. Os guardas pareciam trazer uma única missão: capturar Kaethe e Edith. Ainda a questão da casa em Karlsruhe?



The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
 The International School for Holocaust Studies



The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe

A lista de deportação onde aparece o nome de Kaethe, segundo Mónica Waitzfelder, estava escrita quer em francês, quer em alemão e nela as pessoas são tratadas como mercadorias divididas por secções, segundo a idade, o sexo e os campos de destino. Nelas aparece mencionado se a carga saiu a horas, quantos morreram durante a viagem, quantos chegaram ao destino, quantos foram enviados para as câmaras de gás. Todas as mulheres do comboio n.º 29, onde ia Kaethe, morreram. Apenas alguns homens não foram enviados de imediato para a morte. Assina a lista o SS Hagen que executava as ordens de Eichmann e Laval.

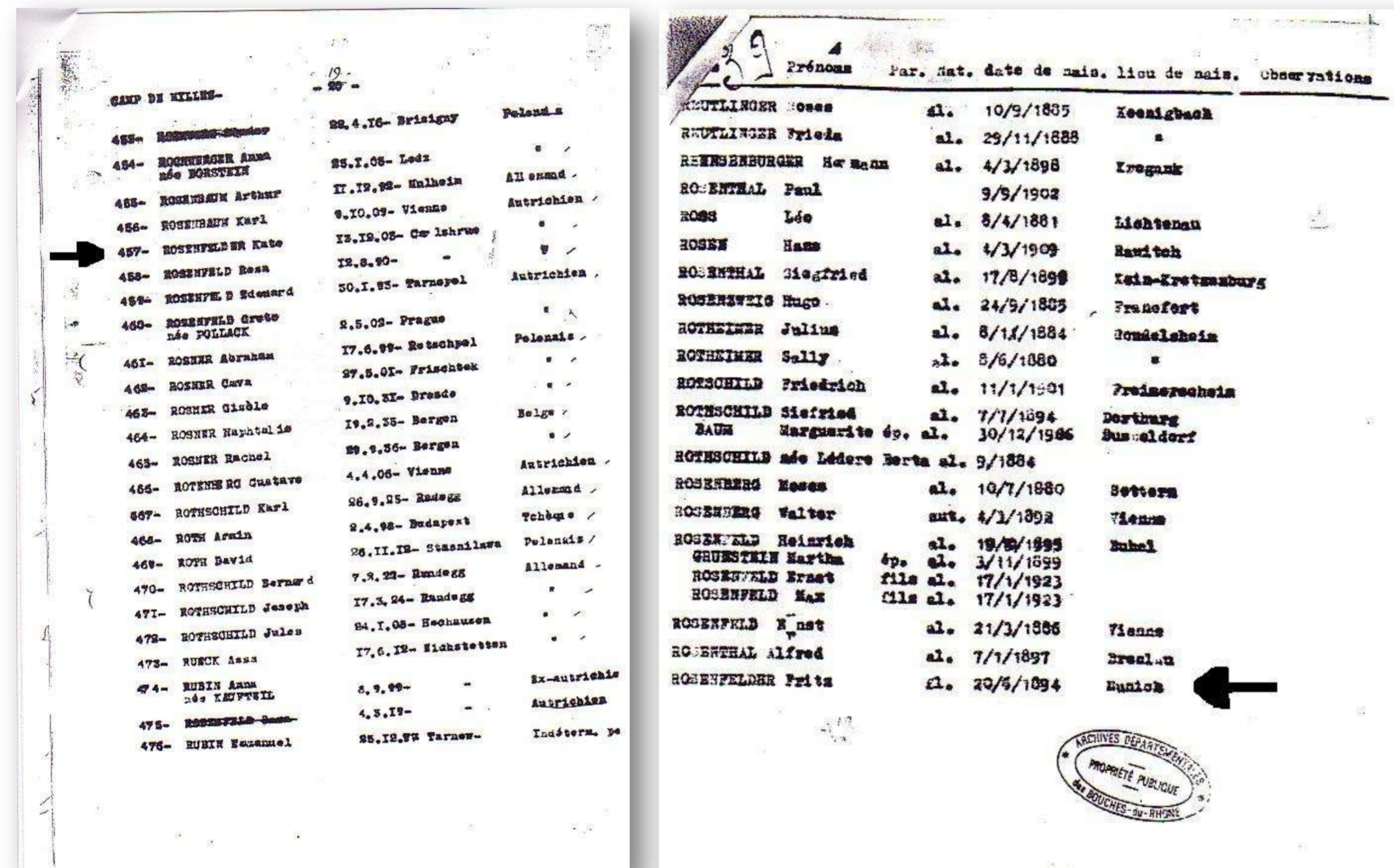
Edith, com 17 anos de idade, vê-se sozinha no final da guerra, tendo permanecido num campo de refugiados em Montreux sob a responsabilidade de uma instituição judaica até ser encontrado um familiar que tomasse conta dela. No final de 1946, Ernest, um tio que tinha emigrado para o Brasil concorda em tomá-la sob a sua responsabilidade, pelo que Edith parte para um país sobre o qual nada sabe, nem em termos culturais nem em termos de língua. Lá casará e terá dois filhos que, na actualidade, a ajudam a subsistir, dado que vive em precárias circunstâncias.

# Kaethe Rosenfelder

Karlsruhe, 13-12-1903 | Auschwitz, 1942



Kaethe Rosenfelder, 1937.



Figuras 4 e 5. Listas de deportação de França para Auschwitz onde constam os nomes de Kaethe e Fritz Rosenfelder, 1942. Talvez devido à pressa com que estes documentos eram feitos, o nome de Kaethe está errado bem como a sua nacionalidade (surge como austríaca e não como alemã).

Quando Fritz se apercebe que não conseguirá salvar a mulher, faz todas as diligências para salvar a filha, fugindo com ela até à Suíça, após uma perigosa travessia do Lago Genebra. Em território suíço, Fritz e Edith foram feitos prisioneiros e depois foram enviados para um campo de refugiados. No entanto, Fritz já estava muito doente, devido às suas longas permanências nos campos de internamento, devido ao frio e à fome, e acaba por morrer no dia 31 de Dezembro de 1945, num hospital de Genebra.

Edith sempre sofreu e ainda hoje sofre com tudo o que lhe aconteceu durante o Holocausto: nunca gostou de falar sobre o assunto; tem frequentes mudanças de humor; sente-se culpada por ter sobrevivido; tem crises de choro quando se aproxima o dia 15 de Agosto, data que Mónica associa à data da captura de Kaethe; quando os filhos eram pequenos tinha sempre uma

pequena mala pronta junto com os passaportes para qualquer eventualidade, porque isso fazia-a sentir mais calma.

Sabe-se, pois, muito pouco sobre Kaethe Rosenfelder. Como refere a sua neta Mónica, a fotografia que consta do pedido de passaporte para França, datada de 1937, revela-nos um rosto que irradia doçura e ternura mas também carácter. Mas será que ela gostava de música? E de ler? E de dançar?

## A comunidade judaica de Karlsruhe



Figura 6. Localização geográfica de Karlsruhe.

A cidade de Karlsruhe localiza-se no sudoeste da Alemanha na periferia norte da Floresta Negra, pertencendo ao Estado de Baden-Württemberg. A cidade foi fundada em 1715 por Karl Wilhelm e Margrave de Baden-Durlach.

Atraídos por numerosos privilégios e pela inexistência de discriminação, os judeus estabeleceram-se em Karlsruhe desde a sua fundação. Há documentos que testam a presença de várias famílias judias em Karlsruhe em 1717.

Uma data memorável para os judeus de Baden foi o ano de 1783, quando, por um decreto emitido por Carl Friedrich (1746-1811), os judeus deixaram de ser servos e, conseqüentemente, poderiam instalar-se onde quisessem. A emancipação completa chegou em 1862, data a partir da qual os judeus puderam ser eleitos para o conselho municipal, para o parlamento de Baden e ser nomeados juizes. Apesar da aquisição destes direitos, o anti-semitismo sempre esteve presente.

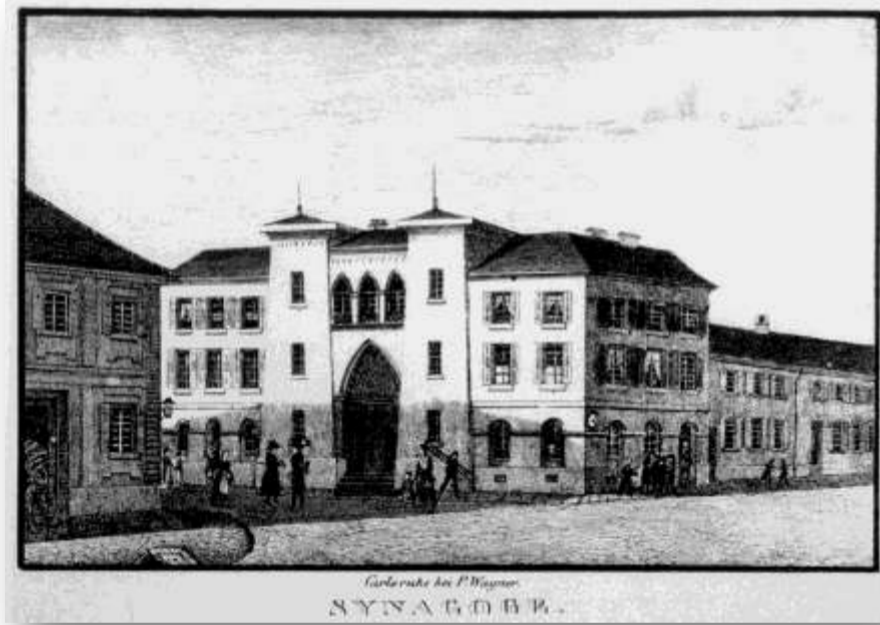


Figura 7. Primeira Sinagoga construída em Karlsruhe, em 1810 (Fonte: Stadtarchiv Karlsruhe).

Em 1933, viviam 3358 judeus em Karlsruhe. A comunidade possuía os seguintes edifícios: duas sinagogas, duas casas para idosos, uma escola judaica, um hospital, instituições de previdência e vários cemitérios judeus.

Durante os primeiros anos do regime nazi, a comunidade judaica de Karlsruhe continuou a funcionar, no entanto a sua preocupação central passa a ser a preparação da emigração forçada.

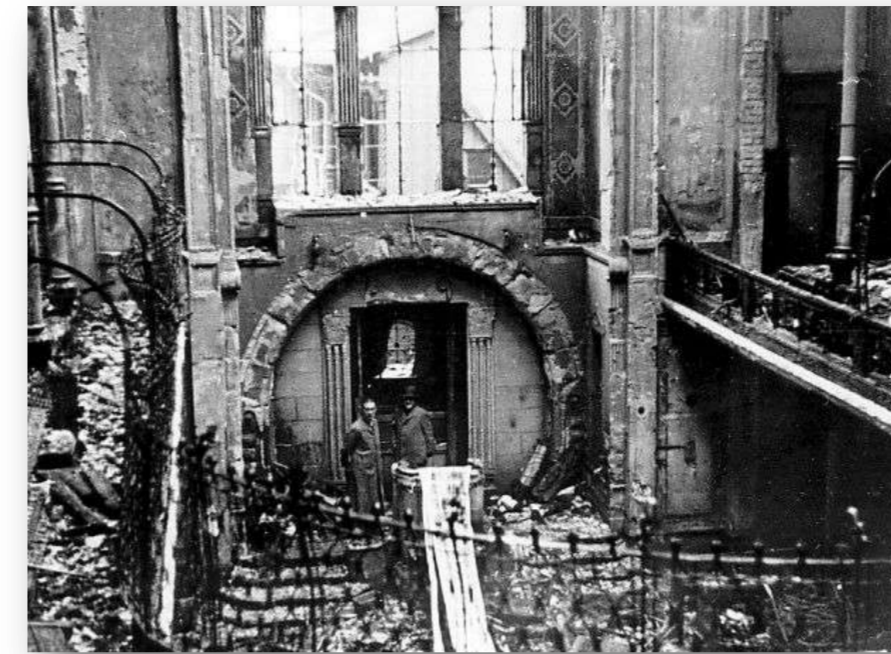


Figura 8 Destruição da Sinagoga ortodoxa de Karlsruhe, na Kristallnacht, Novembro de 1938 (Fonte: <http://www.alemannia-judaica.de>).

Em 1938, na *Kristallnacht*, as Sinagogas da cidade foram destruídas e a maioria dos homens judeus foram presos e enviados para o campo de concentração de Dachau. Em 1940, 895 judeus foram expulsos da cidade e internados pelo Governo de Vichy no campo de Gurs. A maioria destas pessoas foi depois deportada para Auschwitz, via Drancy, entre Agosto e Novembro de 1942. Os restantes judeus da cidade foram deportados para o leste entre 1941 e 1944. Dos milhares de judeus de Karlsruhe, permaneciam vivos 18 em 1945.



Figura 9. Memorial às vítimas judaicas assassinadas pelo Nacional-Socialismo, Karlsruhe (Fonte: <http://my.informedia.de/>).

Actualmente, a comunidade judaica de Karlsruhe conta com 900 membros, a maioria dos quais emigrantes da Rússia. Uma nova Sinagoga foi construída em 1969, o antigo cemitério judaico foi conservado e em 2001 foi inaugurado um memorial às vítimas judaicas do Nacional-Socialismo (tendo também sido criado um livro memorial que funciona como base de dados sobre as vítimas de Karlsruhe).

## Kaethe Rosenfelder

Karlsruhe, 13-12-1903 | Auschwitz, 1942



Kaethe Rosenfelder, 1937.

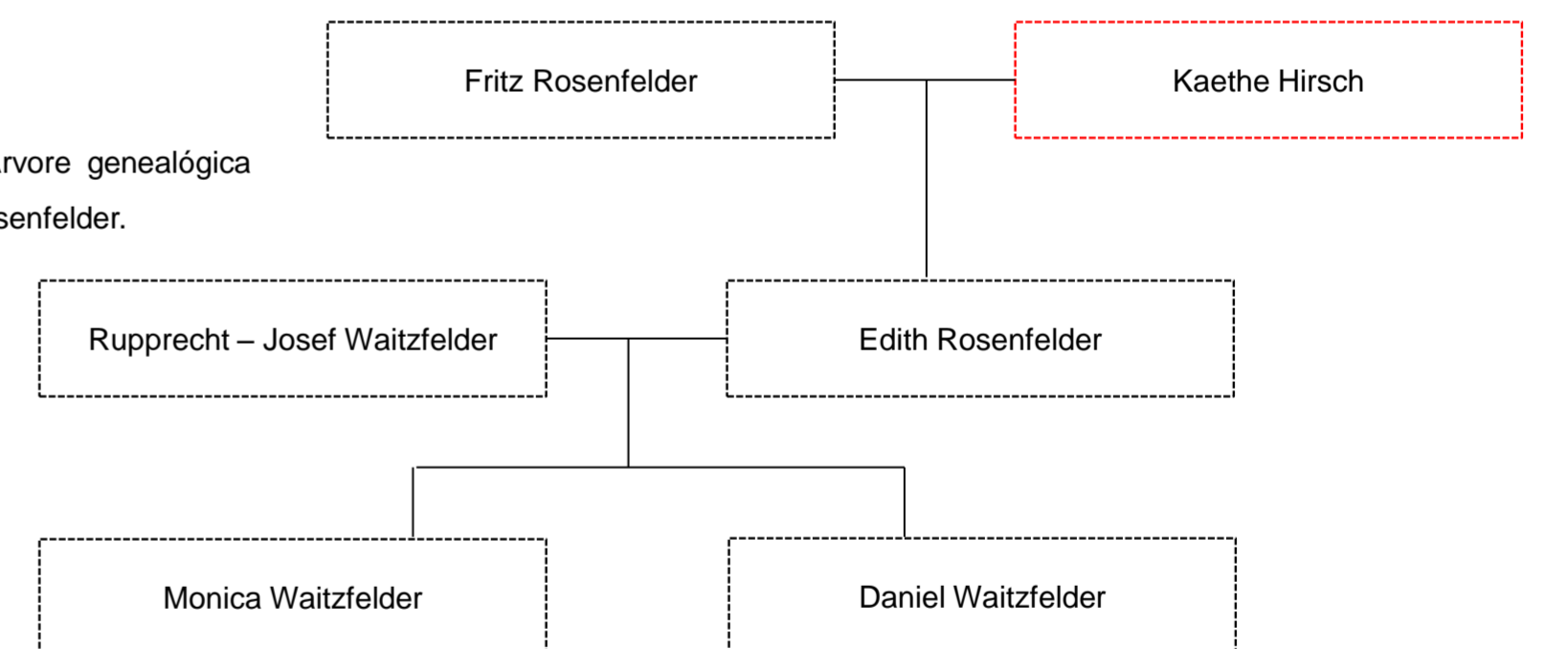


Figura 10. Árvore genealógica da família Rosenfelder.



Figura 11. Mónica Waitzfelder nasceu no Rio de Janeiro, em 1953, mas vive em Paris desde 1984. Estudou música e dança, tendo optado por trabalhar como encenadora de Ópera.

----- Desaparecidos durante o Holocausto.



Yad Vashem

The Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority  
The International School for Holocaust Studies

Projecio N.O.M.E.S.  
Nomes e Ombres para a Memória e o Ensino da Shoah



ICHHC  
Humanitarian Fund

The International Program for Preserving and Perpetuating the Memory of the Holocaust and its Lessons in Europe